

MIRIAN M. GRÜDTNER

Sublime

Beleza

MEDITAÇÃO DA MULHER

Janeiro

<u>Dom</u>	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

1º de janeiro

Sexta

Mini-hábitos

Portanto, sejam perfeitos como perfeito é o Pai celestial de vocês. Mateus 5:48

Você já se empenhou em alguma mudança de hábitos ou qualquer projeto e, depois de um esforço, sentiu-se desanimada por achar que fosse impossível? As estatísticas indicam que apenas 8% dos grandes projetos propostos são realizados.

Stephen Guise, em sua obra *Mini-hábitos: Hábitos Menores, Maiores Resultados*, partilha a experiência de começar uma rotina de exercícios. Pensar em fazer 50 flexões e 100 abdominais o paralisava. Um dia, refletiu: “Fazer 50 flexões, para mim, é como subir o Everest. E se eu pensar diferente?” E concluiu: “Uma única flexão eu consigo, sem resistência”. E conseguiu, comprovando a força dos mini-hábitos.

Com isso, sugeriu abandonar projetos grandes e se concentrar em pequenos passos por vez. Para ele, ter boas intenções ou pensar grande não basta, pois pode gerar desmotivação em lugar de motivação e concretização do objetivo. Se pensarmos em passos muito distantes, não daremos o primeiro.

Uma flexão, em vez de 50; escrever um parágrafo, em vez de um capítulo; ler uma página, em vez de 30 são ações praticáveis aqui e agora.

O verso de hoje nos chama a ser perfeitas. A palavra *perfeito*, do grego *teleios*, significa *plenamente desenvolvido, completo*. A ideia de perfeição, assim, é funcional. “Sejam perfeitos” implica estar no processo de amadurecimento, na direção do crescimento, a caminho do grande referencial.

Na maioria dos dias, quando Guise começou a treinar o mini-hábito da única flexão, acabava fazendo mais de uma flexão. Às vezes fazia cinquenta. Quando não se sentia tão motivado, ao menos fazia uma única flexão. Esta é a ideia: para estar na direção da meta, substituiremos doses exageradas por doses menores, que aumentarão com o tempo.

Estamos iniciando um novo ano. Quais hábitos você pretende desenvolver na caminhada espiritual? Como anda a comunhão diária com Deus, o combate aos pensamentos negativos, o cuidado com a saúde? Talvez a prática de alguns hábitos pareça difícil. Que tal experimentá-los em doses menores? Se não consegue dedicar uma hora ao dia à comunhão, comece com alguns minutos. Se ler um capítulo da Bíblia ao dia é impossível, comece com alguns versos. Se não consegue beber seis copos de água, comece com apenas um ao dia.

Pense no primeiro passo que pode dar hoje. Apenas uma flexão?

2 de janeiro

Sábado

A primeira missão

Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus. Romanos 12:2

Deus planejou a perfeição física, mental e espiritual de Seus filhos, mas Adão e Eva desobedeceram. Por essa razão nos tornamos herdeiras do pecado. No entanto, não estamos carimbadas pelo fracasso. O mal insiste nessa mentira. Não aceitemos esse destino.

Não existimos para a pequenez. Crescer é nossa primeira missão. “Nosso primeiro dever para com Deus e os nossos semelhantes é o do desenvolvimento próprio. [...] Por isso o tempo gasto no estabelecimento e preservação da saúde física e mental é um tempo bem aproveitado” (Ellen G. White, *Conselhos Sobre Saúde*, p. 107).

Na década de 1960, os neurocientistas acreditavam que o cérebro era um órgão estático, pré-moldado sob estrita ordenação genética. Nas décadas de 1970 e 1980, por meio de experimentos com animais, o pesquisador Michael Merzenich demonstrou que os circuitos neuronais e as sinapses se modificam rapidamente conforme a atividade praticada. Hoje se defende que é possível, ao longo da vida, criar novos circuitos e conexões neuronais em resposta a estímulos e experiências. Em 2013, Merzenich publicou o livro *Soft-Wired: How the New Science of Brain Plasticity Can Change Your Life*, apresentando estratégias para pessoas comuns assumirem o controle dos processos de plasticidade cerebral, melhorando a qualidade de vida.

Ele diz: “Quaisquer que sejam as circunstâncias iniciais da vida de uma criança, e qualquer que seja a sua história ou o seu estado atual, todo ser humano tem o poder interno de mudar para melhor, restaurar-se significativamente e, muitas vezes, se recuperar. Amanhã, essa pessoa que você vê no espelho pode ser uma pessoa mais forte, mais capaz, mais viva, mais poderosamente centrada e ainda em crescimento.”

Deus não apenas nos pede o inconformismo com *este mundo*. Ele nos convida à transformação, pela renovação do pensar e do sentir, dando-nos o poder para isso e os meios fisiológicos. Não há desculpas para permitir que experiências negativas nos derrotem. Aceitando a transformação pela graça divina, experimentaremos a plena vontade de Deus, que inclui nossa renovação e maior utilidade ao próximo.

3 de janeiro

Domingo

Rola teu fardo

Entregue seu caminho ao Senhor; confie Nele, e Ele agirá. Salmo 37:5

Esse verso contém dois convites: entregar e confiar; e uma promessa: Ele agirá. Em hebraico, “entregar” significa “rolar algo a alguém”. Talvez o termo “rolar” tenha surgido pelo fato de o salmista ver os camelos se abaixando para os mercadores rolares seus fardos sobre eles. Apenas assim podiam fazer as longas viagens pelo deserto com as pesadas mercadorias. A metáfora nos ensina a entregar nosso difícil caminho a Deus.

Quando rolamos nosso caminho ao Senhor, ficamos leves, pois o fardo não mais é nosso. Se ainda sentimos o peso, é porque não o rolamos sobre Ele.

Confiança, no Novo Testamento, caracteriza fé, crença. No Antigo Testamento é refugiar-se, depender de, permanecer. Quem confia não fica aquém do que Deus planeja.

Confiar em Deus é correr o risco de não realizar nossos sonhos, para descobrir que Deus tem sonhos melhores para nós. Confiar em Deus, muitas vezes, significa não ter mais alternativa humana, mas ter a certeza de que Deus está preparando algo que Ele sabe ser bom para nós. E Sua promessa é que Ele agirá.

Algumas pessoas se enganam ao interpretá-la. Basta mentalizar que quero um carro, confiar Nele e vou ganhá-lo? Na verdade, Deus agirá, fazendo todo o necessário para uma vida que nos dirija a Ele. Esse é o Seu agir.

O tudo de Deus é a Sua vontade. Muitas vezes, ela não inclui comodidades ou bens materiais, mas crescimento, dor para curar, paz, alívio, serenidade, sensatez, sabedoria e humildade. E Ele sempre nos surpreende com bênçãos, mesmo de carona com os “nãos”. Só perceberemos as negativas de Deus como bênçãos depois que rolarmos nosso caminho sobre Ele.

Muitas vezes queremos que o Senhor realize nossos desejos egoístas, baseadas em nossa perspectiva limitada. E se Deus não responde, ficamos decepcionadas, achando que Ele não Se importa. Deus não Se importa, ou nos falta reconhecer que Ele vê o todo enquanto nós, apenas uma pequena parte?

Qual parte do caminho falta rolar ao Senhor? O namoro? A frustração com o marido? O ressentimento em relação ao pai, à mãe ou a alguém da família? O trabalho? O impasse com a irmã da igreja? Os estudos? A educação dos filhos? O gênio difícil? O apetite? Role seu caminho ao Senhor, dependa Dele e permaneça Nele, e Ele realizará Sua boa, justa e perfeita vontade em sua vida.

4 de janeiro

Segunda

Obrigada, Senhor!

Mas graças a Deus, que sempre nos conduz vitoriosamente em Cristo. 2 Coríntios 2:14

“Primeiramente dou graças a meu Deus” (Rm 1:8, ARA). “Sempre dou graças a meu Deus” (Fm 1:4). “Não cesso de dar graças” (Ef 1:16, ARA). Das 14 cartas de Paulo, apenas uma não contém expressões de gratidão.

Se o contexto de suas palavras fosse confortável, isento de problemas e inimigos, seria fácil compreender tantas expressões de gratidão, mas o apóstolo experimentou grandes adversidades. Cercado de inimigos e de incertezas, suportou prisões, apedrejamentos, açoites, naufrágios, ataques, julgamentos e perseguições de seus patrícios e de irmãos da nova fé.

Como ele podia agir tão pleno de gratidão, diante dos infortúnios? Sua atitude se originava na firme convicção de que a gratidão sincera é um dos elementos básicos e indispensáveis de um cristão.

Gratidão é a valorização do que se tem e o reconhecimento de que alguém prestou tal benefício. Agradecer gera contentamento. Quanto mais expressamos gratidão, menos descontentes somos. A gratidão faz com que nos concentremos naquilo que temos; o descontentamento, naquilo que não temos. Gratidão atrai pessoas, estreita laços e desfaz nós; descontentamento as afasta e cria nós.

Gratidão é um dos segredos das pessoas fortes, pois é impossível ser grato e, ao mesmo tempo, viver dominada por medo e raiva, por exemplo. Ela gera outros sentimentos, como amor, compreensão, compaixão e alegria. O descontentamento precede as reclamações, insatisfação, tristeza e o desejo de pagar o mal com o mal.

Gratidão gera uma sensação fundamental à autoestima: a de ser abençoada. Quando a pessoa é grata, mesmo diante dos maiores desafios, ela reconhece que aquela dificuldade é apenas uma experiência de aprendizado. Consequentemente, essa atitude a leva a confiar mais em sua capacidade de superação. A descontente, acreditando ser uma vítima, concentra-se somente na própria derrota.

Paulo mantinha a convicção de que, mesmo diante dos piores problemas, Deus estava à frente usando seus maiores desalentos para transformá-lo à semelhança Dele.

Que tenhamos essa convicção! Assim, perceberemos que Deus nos ama, nos guia e faz planos para nós. Nossa mente encontrará calma e repouso, e seremos capazes de dirigir sinceras ações de graças ao Céu.

5 de janeiro

Terça

Deus dentro

Mas deixem-se encher pelo Espírito. Efésios 5:18

Em 2004, eu procurava uma história sobre entusiasmo para um livro que estava escrevendo. Então fui com meu marido fazer uma visita.

Chegando à casa da pessoa, fomos conduzidos à cozinha. Uma senhora miúda e ágil tirava o bebê preso ao carrinho. Ela se levantou rapidamente e nos cumprimentou com um largo sorriso. Havia elegância na roupa que vestia, no cabelo arrumado e nos modos.

- Esta é a tia Cândida. Tem 97 anos – explicou a sobrinha.
- Como a senhora está? – perguntei.
- Eu vou muito bem! – ela respondeu sorrindo.

Elogiei o jardim, do qual tia Cândida cuidara até pouco tempo. Em seguida iniciamos uma animada conversa. Com lucidez impressionante, ela nos contou de suas perdas e de seus projetos sociais. Ela confeccionava roupas de inverno para asilos e orfanatos. Seu entusiasmo era contagiante.

Então ela nos convidou a conhecer a casa. Os móveis exibiam belas porcelanas pintadas à mão e as paredes tinham inúmeras telas suas.

Quanta disposição física e mental, aos 97 anos, em meio a tantos problemas! De onde vinha isso? Foi então que vi, sobre a mesa, uma Bíblia aberta e a *Lição da Escola Sabatina* respondida.

- Ela estuda a Bíblia diariamente, Mirian, sem óculos – disse-me a sobrinha.

Esse era o segredo do seu entusiasmo. Lembrei que “entusiasmo” vem do grego *entheos* e significa “Deus dentro”. Ela era uma mulher cheia de Deus! Há pesquisas mostrando que entusiastas, além de terem menos probabilidade de mostrar sinais de debilidade do que pessimistas, têm mais sucesso.

Na despedida acabei revelando à tia Cândida o quanto a oportunidade de conhecê-la havia me contagiado.

- Como não estar bem se, apesar dos problemas, posso encontrar outros motivos para estar bem? – ela confessou.

Liguei para ela algumas vezes e sempre ouvia: – Eu vou muito bem!

Estive presente em seu 99º aniversário quando saí de Curitiba. Alguns anos depois, encontrei seus netos e soube que ela estava com 108 anos.

Que lição inesquecível! Por meio do contato com a Palavra de Deus, podemos nos esvaziar de pensamentos, ações e sentimentos sombrios e estar repletas de Deus, contagiando com nosso entusiasmo os que nos rodeiam.

6 de janeiro

Quarta

Quem você diz que Eu sou?

“Quem vocês dizem que Eu sou?” Pedro respondeu: “O Cristo de Deus”. Lucas 9:20

Talvez você tenha nascido em uma família cristã. Embora isso seja um privilégio, pode também gerar comodismo, se permitimos que as crenças sejam uma extensão da crença dos pais e uma coleção de rituais que não fazem sentido para nós. Aquilo em que cremos e em quem cremos precisa ser relevante em nossos questionamentos e lutas mais profundos. Deve ser algo pessoal, que conheçamos bem e que seja de nossa escolha.

Quando Jesus perguntou aos discípulos quem Ele era, as respostas mostraram um equívoco. Se Ele não fosse reconhecido como o Messias prometido que tinha vindo substituir a morte de cada ser humano, Seu sacrifício não teria valor. Mas Pedro O reconheceu como o Cristo.

Muitas pessoas hoje limitam Jesus a um mestre iluminado, a um grande exemplo, a um revolucionário, a um milagreiro, a um sábio... No entanto, Ele é mais do que isso. Jesus é o Deus que Se tornou homem para nos resgatar da eterna perdição.

Quem é Jesus para você? Essa pergunta é tão pessoal quanto pessoal é a nossa salvação. Jesus quer saber quem Ele é para aqueles que professam Seu nome. De nossos vales solitários, desertos e derrotas, o que responderemos? Jesus faz essa pergunta profunda, esperando uma resposta plena, que demonstre que O experimentamos de verdade e não temos dúvida de quem Ele é.

Cada uma de nós precisa passar pela experiência do conhecimento e do encontro pessoal com Deus. Talvez possamos descrever que Ele exista por esperarmos respostas segundo nossa visão, e elas não vêm até descobrirmos o quanto nossa visão é medíocre.

Deus vê muito mais do que vemos, pensa maior do que pensamos e deseja para nós muito mais do que possamos imaginar. Essa descoberta pessoal é incrível! De forma peculiar, de corpo, mente e alma, somos contagiadas por essa Presença viva e ativa que se reflete em nossa alegria natural, em nossa preocupação com o outro, em nossos relacionamentos, em nossos sonhos, em nossos gostos, em nossas prioridades. E acabamos priorizando aquilo que realmente importa: o Céu.

Vá diariamente à Fonte, estude e medite na Palavra de Deus, permita que o Espírito Santo Se comunique com você. Assim, verdadeiramente reconhecerá quem é Deus, o que Ele fez, faz e fará por você.

7 de janeiro

Quinta

Fale que está doendo

Me chamem de Mara, pois o Todo-Poderoso tornou minha vida muito amarga! Rute 1:20, 21

Afome assolava Belém. Por isso Noemi foi para Moabe com o marido e os filhos. Lá viveram felizes, até que seu marido morreu. Foi um golpe, mas ela ainda tinha os filhos, que se casaram com boas moças.

Mais uma vez, porém, a tristeza voltou: Noemi perdeu os dois filhos. Sentindo-se desamparada, decidiu voltar a Belém. Orfa, uma das noras, voltou para a família de origem, mas Rute se recusou a deixar a sogra.

Fazia mais de dez anos que Noemi havia saído da pequenina cidade. Mesmo assim, as pessoas logo a reconheceram. “Vejam! Noemi voltou!” Imagino-as efusivas, indo abraçá-la, perguntando como havia sido a aventura fora de Belém. E, veja, Noemi não colocou nenhuma máscara para ostentar uma felicidade que não tinha. Ela foi clara e honesta em relação ao que sentia.

“Noemi”, em hebraico, significa “suavidade”, “coisa agradável”. Mara significa “amarga”. Ao pedir que a chamassem de Mara, ela estava comunicando sua dor, deixando explícitas tristeza e amargura pelas perdas que tivera. Embora Noemi atribuísse a Deus o mal que lhe sobreviera, por causa de uma visão distorcida da atuação divina, Deus compreendeu sua sinceridade e deu a ela oportunidades para desfazer a interpretação equivocada a respeito Dele.

Falar dos próprios sentimentos é um desafio para muitas mulheres. Algumas guardam consigo dores e tristezas por anos, até adoecer.

Como as pessoas com quem convivemos saberão o que sentimos e pensamos se mantemos o silêncio ou usamos a clássica mentira: “Está tudo bem”? Relacionamentos verdadeiros apenas existem quando há franqueza na exposição de quem realmente somos, incluindo as dores, os medos e as decepções pelas quais passamos. Dizer o que pensamos, o que sentimos e o que queremos de modo assertivo envolve:

Pessoalidade. Não é dizer: “Parece que”, “As pessoas acham”, mas: “Eu acho”, “Eu sinto”, “Eu quero”.

Coragem. É preciso ousar fazê-lo.

Honestidade. Não use máscaras, seja honesta.

Clareza. Quanto mais clareza, melhor o outro compreenderá.

Prudência. Abrir-se no momento mais oportuno e com alguém de confiança: o cônjuge, um familiar, um conselheiro espiritual ou um profissional.

Está doendo? Não sofra sozinha. Fale.

8 de janeiro

Sexta

Intercessão pelo ofensor

Depois que Jó orou por seus amigos, o Senhor o tornou novamente próspero e lhe deu em dobro tudo o que tinha antes. Jó 42:10

Por meio de nossas interações, em algum momento, ouviremos palavras duras, seremos caluniadas, expostas em público ou injustiçadas por alguém. Isso nos leva a reagir com frustração, raiva, desejo de vingança, lágrimas e afastamento.

É por essa razão que, há alguns anos, resolvi assumir outra postura: interceder pelo ofensor. Isso tem me ajudado a usufruir muitos benefícios, um deles é enxergar o ofensor de outra perspectiva.

Na história de Jó, imagine a sabedoria divina ao lhe pedir que orasse pelos amigos que o haviam caluniado.

Aqueles homens devem ter ficado muito surpresos ao receber a intercessão de quem condenavam. Eles precisavam rever seu conceito de amor divino e Sua misericórdia.

Quando Jó orou pelos ofensores, mostrou que desejava o bem deles, que seu coração não guardava mágoa, que não retribuiria mal com mal, nem pediria a Deus o mal deles. Foi então que Deus mudou a sorte de Jó. Há algo significativo nessa expressão. Mágoa e desejo de vingança são sentimentos negativos que mantêm muitos em cativeiro. Contudo, a prática da intercessão pelos inimigos é a chave divina para libertar os ofendidos dessa prisão.

Interceder alivia a alma da angústia, do sentimento de revanche, de justiça própria e de autocomiseração, e isso nos faz perceber que não somos melhores ou mais justas do que nosso ofensor. De inimigo gigante, ele se torna do nosso tamanho, com virtudes e falhas, e carentes de misericórdia tanto quanto nós mesmas.

É miraculosa a intercessão por um ofensor. Costumamos dizer que é para o bem do outro; mas, na verdade, quem se beneficia primeiro é o próprio intercessor. Afinal, muitas vezes o ofensor nem imagina o que ele causou em nossas emoções. Quando oramos, expomos a Deus nossas fragilidades e a do outro também. Somos então preenchidas com o Espírito Santo e recebemos as virtudes que pedimos ao outro.

Interceder pelo ofensor foi a melhor reação que experimentei diante de uma ofensa. Pessoas que me desapontaram se tornaram minhas amigas, e parceiras; e momentos tensos se transformaram em momentos de paz. Faça essa experiência.

9 de janeiro

Sábado

O sábado é um dia feliz

Santifiquem os Meus sábados, para que eles sejam um sinal entre nós. Ezequiel 20:20

Assim que o sol se pôs no sexto dia da criação, tudo ficou numa silente calma. As aves e os animais foram se aquietando, enquanto no céu brilhantes estrelas começavam a piscar, refletindo a luz prateada que a lua emprestara do sol.

Adão e Eva sentados na macia e verde grama, sob um caramanchão multicolorido de flores, respiravam o ar fresco e deslumbravam-se com a beleza desse primeiro entardecer de sua vida.

A sexta-feira havia sido intensa! Adão fora criado e, ao despertar, tudo ao redor o surpreendera: os vários tons e cores variadas da natureza, as aves, os animais que, curiosos, se aproximavam dele para lambe-lhe a mão, cheirá-lo ou aninhar-se aos seus pés. Depois recebera a responsabilidade de administrar a terra recém-criada... Mas eis que Deus lhe pusera para dormir e, ao acordá-lo, presenteara-lhe com o sorriso mais inesquecível que poderia conhecer: Eva estava lá...

Eva mal conseguia falar. Em poucas horas de vida, quantas coisas para absorver ao mesmo tempo! Ao seu lado um homem lindo. Talvez ela tenha tocado seu ombro, e ele, acariciado seus cabelos, contemplando-a com profundo interesse e amor. O casal teria uma eternidade para conhecer cada coisa do mundo que os rodeava, conhecer melhor um ao outro e Aquele que os criara.

Antes mesmo que experimentassem os cuidados de uma semana inteira, Adão e Eva receberam de Deus 24 horas do sétimo dia, as quais o Senhor santificou e abençoou, como um marco eterno entre Ele e Sua criação.

Então veio o pecado... Mas o sábado continua santo. É ainda um monumento eterno para aprofundar o conhecimento a respeito de Deus e de Sua santidade, um memorial da criação. É um dia para lembrarmos não somente o Éden perdido, mas para fortalecermos a esperança de um dia o reavermos.

“O sábado é um dia feliz! Amo cada sábado!” Quantas vezes você já cantou essa música quando criança ou com seus filhinhos? Ela fala de um dia de felicidade e amor! Porém, isso é uma verdade, a cada semana, na sua dinâmica familiar?

Se o sábado é um dia feliz para você e sua família, Deus seja louvado! Se é um dia triste e sem vida, o que estaria faltando? Ore a Deus e peça a Ele sabedoria para fazer mudanças necessárias em sua semana, a fim de desfrutar as 24 horas do dia mais feliz da semana.

10 de janeiro

Domingo

Quando Deus demora

Sara, sua mulher, lhe dará um filho, e você lhe chamará Isaque. Com ele estabalecerei a Minha aliança. Gênesis 17:19

Deus prometera que Abraão seria pai de uma grande nação, mas incluiu no pacote de desafios a demora em cumprir Sua promessa. Deus queria provar a fé de Abraão.

Sara, olhando apenas as possibilidades humanas, achou impossível ser mãe àquela altura. E sugeriu ao marido que tomasse uma de suas servas. Para a cultura da época, isso era comum. No entanto, a lei de Deus está acima de costumes culturais. Infelizmente, até para os seguidores de Deus esse ato pecaminoso havia se tornado banal. E como violação aos princípios divinos, resultaria em males para a própria casa e para a posteridade.

Hagar, encantada com a posição de esposa, grávida, supondo ser a mãe da nação descendente de Abraão, tornou-se arrogante, desprezando sua senhora. Apesar das tentativas malsucedidas de Abraão para apaziguar a tensão, não havia mais paz naquele lar. Tinha sido ideia de Sara, mas agora ela acusava o marido e queria que Hagar fosse embora. Abraão mandaria embora a mãe do filho que supunha ser o da promessa? Deixando a questão por conta de Sara, a rixa entre as duas terminou com Hagar fugindo de casa e o anjo pedindo-lhe para voltar.

Então Abraão chegou aos 100 anos. Deus lhe repetiu a promessa de um filho, gerado por Sara. Entretanto, Abraão continuava vendo a promessa divina da perspectiva humana.

O nascimento de Isaque trouxe muita alegria, mas também as consequências mal resolvidas que a precipitação e a falta de confiança em Deus geram. Hagar e Ismael continuavam acalentando expectativas de ele ser o herdeiro de Abraão, mas com o nascimento de Isaque viram suas expectativas ruírem. E passaram a odiá-lo. Novamente, a alegria de Abraão e Sara foi ameaçada pela inveja e zombaria explícita do irmão mais velho para com o caçula.

Buscando sabedoria divina, Abraão despediu Hagar e Ismael em nome da harmonia familiar.

Quanto sofrimento Abraão enfrentou por não ter esperado que Deus cumprisse a palavra no Seu tempo e modo. Ele não pôde suportar a espera. E nós? Cremos nas promessas de Deus? E quando Ele demora? Espere Nele. Espere Seu tempo e Sua maneira. Não queira resolver à sua maneira e acumular sofrimento desnecessário por simplesmente não poder suportar a espera.

11 de janeiro

Segunda

Onde mora a infelicidade

O Senhor abriu seu coração para atender à mensagem de Paulo. Atos 16:14

Ela foi cantora, compositora, atriz, produtora cinematográfica, empresária e modelo norte-americana. É considerada uma das artistas femininas mais bem-sucedidas do mundo da música, com mais de 200 milhões de cópias vendidas no mundo e a mais premiada de todos os tempos. Whitney Huston, segundo o *Guinness World Records*, recebeu 425 prêmios, incluindo dois *Emmy Awards*, sete *Grammy Awards*, 31 *Billboard Music Awards* e 22 *American Music Awards*.

Apesar de tanto sucesso, a talentosa voz se calou. Aos 48 anos, ela foi encontrada afogada em uma banheira, num quarto de hotel, na véspera da entrega do Grammy. Segundo os peritos, uma inflamação nas artérias do coração e resquícios de cocaína na corrente sanguínea comprovaram o afogamento por overdose.

Somos constantemente inundadas pela crença de que sucesso material traz felicidade. Aparentemente, Whitney tinha tudo para ser feliz: dinheiro, fama e beleza, mas ela era infeliz. Há muitas pessoas materialmente bem-sucedidas contemplando a dor numa rica banheira de hidromassagem. A infelicidade também mora nas grandes mansões de Hollywood.

A Bíblia conta a história de uma bela e rica mulher chamada Lídia. Era vendedora de tintas e mercadorias tingidas em Tiatira. Mesmo bem-sucedida nos negócios, ela sentia-se infeliz. Um dia, após ouvir a pregação de Paulo, foi tocada pela mensagem. Após sua conversão, tornou-se completa, colocando a vida e os recursos à disposição do serviço a Deus e ao próximo.

Há milhares de Whitneys e Lídias percorrendo a estrada do sucesso e terminando na infelicidade. Elas precisam conhecer a Jesus e Seu amor. Somente assim descobrirão que a verdadeira felicidade consiste em investir a si mesmas e suas aquisições em algo maior do que elas mesmas.

Há tipos de infelicidade que não se limitam à falta de recursos. Credo que ser bem-sucedida financeiramente é ser feliz, muitas ignoram a infelicidade das Whitneys e Lídias que cruzam seu caminho. A virada de Lídia mostra o interesse de Deus pela felicidade das pessoas abastadas também, trazendo cura e realização pessoal.

Que você aceite a paz e a cura que Deus oferece! Transborde essas dádivas àquelas cujos bens materiais se multiplicam na mesma intensidade da infelicidade que vivenciam.

12 de janeiro

Terça

O nono mandamento

Não darás falso testemunho contra o teu próximo. Êxodo 20:16

Quase diariamente vemos pelas notícias os prejuízos do falso testemunho. O juiz William Douglas, em *O Poder dos Dez Mandamentos*, comenta como os juízes estão sempre enfrentando essa situação nos tribunais. “Em nome da amizade ou de compensações (financeiras ou não), muitas testemunhas mentem descaradamente. Isso dificulta a ação do juiz, pois a falta com a verdade pode conduzir a um erro judiciário. Muitas vezes, a testemunha pode até não mentir, mas omitir a verdade. O peso e as consequências são os mesmos” (p. 177).

No dia a dia somos desafiadas pelo nono mandamento, ao escolher falar bem ou mal de alguém, esclarecer um fato ou interpretá-lo mal, exaltar a virtude de alguém ou expor seus defeitos, falar a verdade ou mentir. Calar diante de alguém injustamente acusado, falar a verdade fora de hora, com intenções distorcidas, dar ouvidos a fofocas e repeti-las a outros também são formas veladas de desobedecer ao nono mandamento.

Não parece contraditório ser verdadeiras e não falar coisas negativas do próximo? Nesse caso, se não desejamos alimentar o hábito de maldizer alguém, podemos nos negar a isso. Contudo, há situações em que malfeitos precisam ser resolvidos e conversados para que não se repitam.

Em qualquer ambiente, a fofoca é um costume pernicioso, contra o qual o nono mandamento também alerta. Quantas divisões e rompimentos de boas relações ela já causou!

Por outro lado, as pessoas elogiam pouco. Não deveríamos nos policiar mais ao falar coisas negativas do próximo e não economizar elogios, quando oportuno?

Olhe ao redor. Há mais pessoas do que imagina precisando de encorajamento. Devemos aceitar as pessoas pelo que elas são – seres humanos comprados com o sangue de Cristo – e não por estarem à altura de nossos ideais, os quais muitas vezes nem alcançamos.

Uma das implicações do nono mandamento é que, se olharmos para nós mesmas antes de maldizer o próximo, iremos nos calar. Afinal, quem de nós é melhor do que o outro? Podemos errar mais ou errar menos que o outro, mas o coração de cada uma de nós é pecaminoso.

Que Deus a capacite a honrar esse mandamento, elevando as pessoas ao redor, promovendo assim o reino de Deus nos ambientes onde estiver!

13 de janeiro

Quarta

Amas-Me?

Pela terceira vez, Ele lhe disse: “Simão, filho de João, você Me ama? [...] Disse-lhe Jesus: “Cuide das Minhas ovelhas”. João 21:17

Jesus chamou Pedro para apascentar as ovelhas de Seu rebanho. Ele não tinha capacidade para cumprir esse trabalho. Talvez nem imaginasse sua situação: tinha o coração dividido. Controlado por medo e vergonha, esquivar-se de sua identidade como seguidor do Mestre, negando-O três vezes! O olhar compassivo e perdoador de Jesus O alcançou, e ele se arrependeu. Porém, sentindo-se indigno do chamado, voltou para sua antiga ocupação de pescador.

Jesus já o havia escolhido, por isso foi atrás de Pedro. “Pedro, amas-Me?” O Mestre fez essa pergunta porque sabia quem Pedro poderia ser e o queria inteiramente. Mais uma vez Jesus fez a pergunta: “Pedro, amas-Me?”

Pedro sentiu-se incomodado pela insistência, mas Jesus ainda repetiu uma terceira vez: “Pedro, amas-Me?” Sem amá-Lo de todo coração, mais do que qualquer coisa, Pedro jamais cumpriria, de fato, a missão. Jesus – mais nada – deveria ocupar o primeiro lugar nos projetos e objetivos do discípulo.

Três vezes Pedro negara o Mestre. Por isso, três vezes Jesus o fez refletir, até seu coração pertencer inteiramente a Ele. Finalmente, Pedro estava apto para apascentar ovelhas.

Ao nosso redor há um vasto rebanho de ovelhas. Para algumas, talvez esteja tudo bem pastar nos gramados sujos e cheios de ervas daninhas deste mundo mau. Muitas não conhecem os perigos que as rondam. Outras ignoram um Salvador e a esperança de um mundo melhor. Por isso, o Bom Pastor nos convida a apascentar Suas ovelhas. Ele chama mães, esposas, amigas, filhas, para que apascentem os filhos, o marido, a mãe, a colega de trabalho, a irmã da igreja, a vizinha...

A pergunta repetida a Pedro e o convite são feitos a nós também: “Amas-Me, mais do que tudo o que tens? Apascenta as Minhas ovelhas.”

Você já se esquivou desse convite? Talvez tenha se sentido indigna, despreparada ou não tenha dado importância a ele. O Mestre não está preocupado se somos indignas ou capacitadas, mas disponíveis, pois Ele nos instrui e nos habilita para o trabalho.

Permita que o Bom Pastor seja o centro de seu coração e aceite o Seu convite. Ele a capacitará a amar, conduzir, tocar, influenciar e finalmente ver no Céu cada ovelha que cruzou o seu caminho.

14 de janeiro

Quinta

A primazia dos excluídos

*Os publicanos e as prostitutas estão entrando antes de vocês no Reino de Deus.
Mateus 21:31*

Andressa queria fama e dinheiro. Filha de mãe adolescente e de família desfeita, casou-se aos 15 anos e foi mãe aos 17. Com pouco mais de 20 anos, sem dinheiro, viu na popularidade a solução de suas carências. E, num bordel, iniciou a vida que a levaria ao submundo da prostituição de luxo, das drogas, overdoses, bebidas, cirurgia plásticas, dos pensamentos suicidas e quase da morte.

Andressa Urach tornou-se personagem polêmica da mídia brasileira e protagonista de reportagens nos principais veículos de comunicação do mundo no final de 2014. Em seu livro *Morri Para Viver*, ela conta como alcançou os extremos da obsessão pelos valores mais fúteis da vida, transformando o corpo em objeto barato, abrindo sua intimidade para centenas de homens, jogando fora sua honra como se fosse lixo. O excesso de anabolizantes e o hidrogel quase ceifaram sua vida. No hospital, confrontando seu passado vergonhoso, achou que, se Deus existisse, nunca a perdoaria.

Entretanto, no fundo do poço, Deus a buscou, e ela O reconheceu, entendendo que os nascidos de Deus não são compostos por santos que nunca pecaram, mas por pecadores que pela compaixão divina venceram seus pecados. “Quem não tem o direito de começar de novo?”, diz ela. “De tentar ser um ser humano melhor? Eu escolhi recomeçar.” Andressa hoje testemunha na mídia e nos presídios, levando esperança aos perdidos.

No tempo de Jesus, os fariseus não acreditavam que publicanos e prostitutas se arrependessem. Assim, imagine o susto deles quando ouviram de Cristo que essas pessoas os precederiam no reino celestial.

Nessa afirmação, Jesus priorizou os excluídos: pessoas que não se sentiriam bem na igreja por causa do preconceito, os rejeitados por não seguirem as normas do bom comportamento e as pessoas que muitas vezes olhamos com desdém.

Por que esses excluídos precederiam os demais? Porque admitem sua necessidade espiritual, estão abertos ao convite de Jesus e creem Nele.

E hoje? Será que nos consideramos tão boas que não sentimos a necessidade de um relacionamento pessoal com Deus?

Que possamos ir à cruz cada dia confrontar nossa pequenez com Sua grandeza e receber Seu perdão diário.

Aceite aqueles que erram e necessitam de Cristo e de você.

15 de janeiro

Sexta

Apreço próprio

Que é o homem, para que com ele Te importes? [...] Tu o fizeste um pouco menor do que os seres celestiais e o coroaste de glória e de honra. Salmo 8:4, 5

Era dia de prova prática na turma do 3º semestre de Enfermagem. Formamos duplas para cada um aplicar as injeções de soro fisiológico no colega. Com 19 anos, de branco dos pés à cabeça, fiz todo o preparo, mas estava tensa com a ideia de furar alguém.

Então a professora se aproximou, perguntou por que eu tremia e insinuou:

– Você deveria pensar se realmente quer ser enfermeira. Talvez devesse fazer outra coisa...

Eu desejava muito ser enfermeira. Era aluna disciplinada e tinha boas notas. Não entendi a sugestão dela.

Apliquei as injeções e saí do laboratório chorando. Nunca mais voltaria. Permiti que aquela atitude destruísse meu sonho da enfermagem.

Contudo, eu estaria sendo parcial não reconhecendo que também era responsável pelo desfecho desta história. Com uma autoestima assertiva, jamais teria abandonado o curso que escolhera, nem teria me permitido acreditar no rótulo de incapaz, mesmo nervosa durante a prova.

Nossos algozes não são os únicos responsáveis por nossos fracassos, mas a própria autoestima. Ela está por trás de nossa forma de reagir às contrariedades, define como damos e recebemos amor, nossas atitudes nos relacionamentos, as escolhas construtivas ou destrutivas que fazemos e as pessoas que escolhemos para estarem perto de nós. A baixa autoestima está por trás da dificuldade de colocar limites e de nosso descontentamento e infelicidade.

Autoestima ou amor-próprio se forma a partir de nossas necessidades preenchidas quando crianças: valor, atenção, aceitação, significado, propósito, objetivos, conexão com algo maior do que nós, estímulo, intimidade, conexão com os outros e segurança. Crianças que recebem críticas, rejeição, falta de limites para aprender a lidar com a frustração e as perdas podem ter seu desenvolvimento emocional comprometido na fase adulta.

Quando o mandamento diz para amar o próximo como a si mesmo, deixa claro que primeiro precisamos aprender a amar a nós mesmas. Qual é o tamanho do apreço que você tem por si mesma? Não permita que a baixa autoestima corra seus sonhos, enfraqueça seu valor e determine seu fracasso. Aprenda a amar quem Jesus ama tanto e por quem chegou a dar a vida: você.

16 de janeiro

Sábado

Dormindo na tempestade

“Aquiete-se! Acalme-se!” O vento se acietou, e fez-se completa bonança. Marcos 4:39

Era finalzinho da tarde, e Jesus estava cansado. Durante todo o dia havia curado, ensinado e ajudado uma multidão de pessoas aglomeradas ao Seu redor. Mal tivera tempo para comer. Fora isso, a crítica perversa e a calúnia dos fariseus tornavam-Lhe o trabalho mais pesado.

Então Ele decidiu descansar do outro lado do lago, onde havia poucas habitações. A multidão foi despedida. Jesus e Seus discípulos entraram no barco. Vencido pela fome e pelo cansaço, Ele Se deitou na popa e adormeceu.

Havia anoitecido. Nuvens escuras e o vento forte anunciavam uma grande tempestade. Ondas fortes começaram a bater contra o barco, enchendo-o de água, quase o afundando. Acostumados à vida de pescadores, tempestades não eram novidade para os discípulos. Mas, daquela vez, tudo o que sabiam parecia nada valer. Visivelmente desesperados, lembraram-se da presença de Jesus no barco. Chamaram o Mestre, mas Ele nem Se mexeu. Sentindo-se abandonados, eles perceberam, incrédulos, que Jesus dormia.

Como Ele conseguia isso? Inconformados, os discípulos O acordaram. Serenamente, sem uma nota de desespero, Jesus ergueu as mãos e, sob Sua ordem, o mar se acalmou.

Jesus não Se manteve acima do desespero por ser Deus, mas porque confiou no amor e cuidado do Pai.

De vez em quando estamos envoltas em preocupações imaginárias e reais, não é mesmo? Elas não são necessariamente um mal. Podem significar força, interesse e valorização pela vida. Entretanto, acabamos nos tornando reféns da preocupação excessiva, esgotamos a energia física e emocional. E terminamos infelizes e doentes.

Dormir durante uma tempestade, como o Mestre, é ter a tranquilidade de que sua parte foi feita, somada à confiança de que Alguém maior cuidará do restante, ainda que de modo diferente do que você gostaria. Dormir na tempestade é reconhecer que você não está sozinha. Há um Deus repleto de amor velando por você, interessado em todas as suas questões.

Por isso, siga Seu exemplo. Coloque suas preocupações nas mãos do generoso Pai e descanse. Durma embalada pela confiança de que Ele está acima de quaisquer problemas. Ele pode controlar a situação e seu ansioso coração, se você Lhe permitir.

17 de janeiro

Domingo

Como é a sua cidade?

Vocês são o sal da terra. Mateus 5:13

Conta-se que todos os dias um sábio se assentava próximo a um posto de gasolina, de onde acompanhava o movimento da pequena cidade.

Certa vez, a neta veio fazer-lhe companhia. Enquanto observavam as pessoas chegando e partindo, um desconhecido perguntou: – Como é esta cidade?

O idoso virou-se lentamente e disse: – Como é a cidade de onde o senhor vem?

– Ah! Todos são críticos e fofoqueiros. Estou feliz por sair de lá – respondeu o turista.

O sábio olhou para ele e disse: – Esta cidade é exatamente assim.

Uma hora depois, uma família entrou no posto para reabastecer o carro, parando diante do sábio e da neta. Enquanto a mãe e os filhos iam ao banheiro, o pai perguntou ao sábio: – Esta cidade é boa para viver?

O sábio respondeu perguntando: – Como é a cidade de onde o senhor vem?

– Lá todos se ajudam – o homem respondeu – e sempre se ouvem palavras de agradecimento. Estou saindo de lá, mas parece que estou deixando a família para trás.

O sábio virou-se para o homem e sorriu dizendo: – Esta cidade é muito parecida com a sua.

A família agradeceu, entrou no carro e partiu.

A neta olhou para o sábio avô e lhe perguntou:

– Vovô, por que o senhor disse a um que a cidade era um lugar horrível e ao outro que era um lugar maravilhoso?

O sábio olhou carinhosamente para a neta.

– Seja qual for a nossa cidade, minha pequena, refletimos nela quem somos.

Isso ratifica a afirmação de Jesus sobre os cidadãos de Seu reino: “Vocês são o sal da terra”. Como sal, temos que *temperar* o ambiente, exercendo nele uma influência transformadora, ou seremos como o sal sem utilidade.

Ellen White diz: “A influência dos pensamentos e ações de todo homem circunda-o qual uma atmosfera invisível, que é inconscientemente absorvida por todos aqueles que entram em contato com ele” (*Mente, Caráter e Personalidade*, v. 2, p. 733). Como é a sua cidade? Seja sal, temperando a convivência com os demais com gentileza, tolerância, compreensão, altruísmo, perdão, paciência e amor, tornando-a um lugar aprazível e cumprindo a missão deixada pelo Mestre.

18 de janeiro

Segunda

Liberdade para escolher

Há caminho que parece certo ao homem, mas no final conduz à morte. Provérbios 14:12

A capacidade de escolher é o atributo mais precioso com o qual fomos dotadas na criação, pois nos torna seres livres e determinantes de nosso destino.

Deus não nos fez robôs. Ele nos deu uma mente hierarquicamente organizada de forma que a razão e a consciência controlassem nossos atos, emoções e relacionamentos e nos dessem o discernimento para escolher. O pecado distorceu essa ordem, e o discernimento humano foi comprometido. Ora apenas a fria razão comanda as escolhas, ora uma consciência adoecida, ora as emoções.

Há escolhas fáceis de fazer, outras nos deslocam da zona de conforto, causando medo e insegurança. É por medo de assumir responsabilidades, riscos e consequências que muitos deixam que outros escolham por eles. Porém, somos seres maduros e independentes na medida em que escolhemos, responsabilizando-nos por riscos e consequências que delas advenham.

Nosso cérebro realiza diversos processos mentais, como percepção, aprendizagem, pensamento, atenção, memória e outros. Portanto, os modelos que tivemos, nossas crenças e convicções e nossos constantes aprendizados são relevantes ao fazermos escolhas.

Seria fácil se programássemos o cérebro para escolher sempre o que é o melhor, não é mesmo? Contudo, nosso guia interno do certo e do errado é muito duvidoso, por causa do pecado.

Por isso, precisamos de sabedoria divina para cada escolha que temos que fazer. Durante algumas escolhas, enfrentaremos angustiantes encruzilhadas porque nossa razão pode nos indicar um caminho, e Deus, outro. Por isso teremos que mortificar desejos acariciados, se quisermos escolher o melhor. No entanto, terminaremos no caminho da vida, se aceitarmos sempre a direção divina.

“Deus nos deu o poder da escolha; a nós cumpre exercitá-lo. Não podemos mudar o coração, nem reger nossos pensamentos, impulsos e afeições. Não nos podemos tornar puros, aptos para o serviço de Deus. Mas podemos escolher servi-Lo, podemos entregar-Lhe nossa vontade; então, Ele operará em nós o querer e o efetuar, segundo a Sua aprovação” (Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver*, p. 176).

Deseja exercitar bem sua capacidade de escolher? Submeta sua vontade ao Senhor e tenha a certeza de que colherá bons frutos e não terminará em amargo arrependimento.

19 de janeiro

Terça

Submissão?

Mulheres, sujeite-se cada uma a seu marido, como ao Senhor. Efésios 5:22

Durante algum tempo, evitei esse verso. Soava: “Mulheres, obedecem ao marido e pronto!” Somente quando estudei melhor o contexto, compreendi o recado.

Ao Jesus cumprir Seu ministério na Terra, enfatizou a dignidade da mulher. O Novo Testamento coloca homem e mulher em igualdade espiritual. Mas, na época de Paulo, havia ideias exageradas de subordinação feminina.

Ao tratar das relações matrimoniais, Paulo repetiu o desígnio divino, proferido após o pecado: para haver ordem e unidade, eram necessárias diferentes funções na família; não diferentes valores. A liderança caberia ao homem, a submissão à mulher. Veja este texto: “Se a raça caída tivesse cultivado os princípios ordenados na lei de Deus, essa sentença, embora proveniente dos resultados do pecado, teria sido uma bênção para o gênero humano” (Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, p. 59).

A submissão bíblica não nega à mulher os direitos de autodeterminação nem que ela siga uma carreira profissional. Entretanto, no modelo cristão, ela tem uma função importante no lar, da qual, se abrir mão, comprometerá sua estabilidade. Ela pode cumprir qualquer função na sociedade; mas, se perante Deus aceitou a responsabilidade do casamento e da família, essa é sua missão principal.

Após falar da submissão da mulher, Paulo diz, em Efésios 5:25, que os homens devem amar as mulheres *como Cristo amou a igreja*. E como Ele a amou? Dedicando-se a ela, vivendo por ela e dando a vida por ela! O amor do marido pela esposa, referido por Paulo, era o amor que não procura satisfação própria nem mesmo afeição como resposta à afeição, mas que luta pelo maior bem da pessoa amada. Esse é o modelo do amor de Cristo.

Pensando bem, o que se pede aos homens é mais penoso: sacrifício. O marido que ama verdadeiramente a esposa não expressa ordens nem tem atitudes rudes e desconsideradas, mas palavras de afeto e consideração, sustentando-a materialmente, honrando-a, respeitando-a e empenhando-se em fazê-la feliz.

Um lar com esse equilíbrio de funções é capaz de superar as fases desafiantes do casamento. Qual esposa não respeitará a liderança de um marido que age com esse amor? E qual marido não amará uma esposa que respeita sua liderança, encoraja-o e age de modo a fazê-lo feliz também?

20 de janeiro

Quarta

Maior do que crítica

Contudo, façam isso com mansidão e respeito, conservando boa consciência, de forma que os que falam maldosamente contra o bom procedimento de vocês, porque estão em Cristo, fiquem envergonhados de suas calúnias. 1 Pedro 3:16

Anna Roosevelt foi uma das mulheres mais influentes e amadas do século 20. Prima e esposa do ex-presidente Franklin Roosevelt, com quem se casou aos 19 anos, foi grande companheira, ajudando-o, quando sofreu as sequelas da paralisia infantil.

Após a morte do marido, Anna lutou pela harmonia e melhoria social. Sob o título de *Irmã do Mundo*, foi admirada como estadista e presidente da Comissão Internacional dos Direitos Humanos, nas Nações Unidas.

Anna Roosevelt foi vítima de ataques e irreverências. Quando Dale Carnegie lhe perguntou como administrava as críticas injustas, ela contou que, quando jovem, era muito tímida. Um dia pediu conselho a uma tia. E ouviu: “Nunca se incomode com o que os outros lhe disserem, caso tenha certeza de que está agindo corretamente. De qualquer modo, você será criticada. A única maneira de se evitar qualquer crítica é ficar numa prateleira como uma boneca de porcelana.” Que útil lhe foi esse conselho!

Geralmente as críticas ameaçam nossas crenças sutis e distorcidas de que somos “tão boas” ou melhores do que os demais, ou nos relembram outras crenças igualmente distorcidas de que não temos valor.

E nos extremos, reagimos nos defendendo ou nos fechamos na concha do “quanto sou imprestável, incompetente e insignificante”. Seríamos de fato tão boas ou tão incompetentes que não resta nada de crédito em nós?

Quando nos ofendemos com uma crítica, raramente o problema está com a própria crítica, mas com o tamanho das convicções que temos a nosso respeito. Se são exageradas, deixaremos de ver detalhes a melhorar. Se forem fracas e indefinidas, também não teremos forças para agir com proatividade.

Seja sensata e não detentora de todas as verdades, nem se veja como incapaz de realizar coisas grandes. Seja humilde, pronta a reconhecer que sempre haverá o que melhorar. Seja flexível, pronta a refletir sobre novas possibilidades. E, se de fato a crítica não tiver o mínimo potencial de fazê-la refletir e crescer, tenha a serenidade de ignorá-la. E viva em paz.

21 de janeiro

Quinta

Aprovada

Procure apresentar-se a Deus aprovado, como obreiro que não tem do que se envergonhar e que maneja corretamente a palavra da verdade. 2 Timóteo 2:15

Vestido bem-comportado, postura decorosa, palavras dosadas, frequência aos cultos... Essas são atitudes bem vistas; afinal, modéstia e discrição estão intimamente relacionadas à prática do cristianismo.

No entanto, vestidos comportados podem esconder corações divididos e mentes que resistem à voz de Deus.

Apenas Deus pode sondar os corações e suas intenções. Contudo, é preciso vigilância. Como está o nosso coração? Não estamos investindo tempo demais em ostentar uma aparência que os outros aprovelem e tempo de menos em lapidar nosso interior para que Deus o aprove?

Cada uma de nós, conforme seus talentos e dons, é chamada por Deus para Sua obra. O que Deus espera de uma mulher cristã?

- *Apresentar-se a Deus aprovada.* Deus espera que empreguemos esforços diligentes para O representarmos corretamente. Trabalhamos pelo semelhante, mas é às Suas expectativas que devemos corresponder, acima das humanas. Esse comprometimento supremo com as Suas expectativas que nos torna irrepreensíveis e capacitadas para o testemunho eficiente, mesmo quando achamos que ninguém nos vê.

- *Não ter do que se envergonhar.* Não que estejamos isentas de cometer erros, mas, se todos os dias choramos nossa dessemelhança com Deus e apropriamo-nos da graça maravilhosa que perdoa e transforma a cada dia, somos elevadas à grandeza e não teremos do que nos envergonhar.

- *Manejar bem a Palavra.* Precisamos conhecer os fundamentos do que professamos. Se alguém lhe perguntar a razão de sua fé, o que você responderá? O estudo diário e sistemático da Palavra de Deus, sob a direção do Espírito Santo, além de promover o próprio crescimento, dará as bases para fundamentar melhor a nossa fé, manter-nos imunes contra doutrinas falsas e ensinarmos a verdade a outros. Para isso, defina local e horário pré-determinados, tenha um plano e metas para o estudo e invista em ferramentas de apoio, como comentários, concordância e livros inspirados. Você deseja apresentar-se a Deus aprovada? Preocupe-se mais com a busca diária por Deus do que com a aparência. E a aparência não terá um fim em si mesma, mas será o mero resultado desse intenso e constante movimento em direção a Deus.

22 de janeiro

Sexta

Lições das araucárias

Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio. Gálatas 5:22, 23

Araucária é uma árvore imponente que interage intensamente com a fauna. Esquilos, cotias, pacas, papagaios, tucanos e outros animais se abrigam em sua sombra, alimentam-se de seus frutos e ajudam na dispersão de suas sementes. A gralha-azul, por exemplo, esconde os pinhões para comê-los posteriormente, e eles germinam.

Sua madeira branca é da melhor qualidade e fácil de ser trabalhada. O pinhão, assado na chapa ou cozido, é saboroso e combate a azia, e suas folhas cozidas, a anemia.

O nó do pinho, com alto poder calorífico, já foi excelente combustível para caldeiras de locomotivas e embarcações. E as cascas da árvore são úteis em fogões domésticos.

As sementes germinam de 20 a 110 dias e a raiz alcança de dois a quatro metros de profundidade. Em média, cada araucária produz 40 pinhas ao ano.

São 15 anos até ela começar a produzir pinhões. E, em 50 anos, chega aos 50 metros. Embora resistente, a araucária pode ser atacada por fungos e insetos que agridem sementes, folhas e colo, causando amarelecimento, seca e podridão, colocando-a na lista oficial de espécies ameaçadas.

Há semelhanças entre a araucária e as grandes mulheres. Com características e beleza próprias, elas coroaram a criação. Foram dotadas de qualidades para interagir com outros. Meninas, adolescentes, jovens, mães, casadas, solteiras, separadas, viúvas, donas de casa, profissionais – elas produzem com excelência, têm poder de superação, dão colo, amor e calma na tempestade. Com seu alto poder calorífico, fazem a vida se manter por mais tempo!

Embora também sejam resistentes à dor, há *pragas* que atacam o potencial das grandes mulheres: impureza, ira, discórdia, egoísmo, baixa autoestima, culpa ilegítima, raiva, falta de perdão, descuido com a saúde, arrogância, independência de Deus. Por isso, grandes mulheres estão em extinção.

O segredo das grandes mulheres está em aprofundar cada vez mais sua raiz na Fonte do poder: Jesus. Dessa forma, não produzirão apenas 40 pinhas ao ano, mas o fruto do Espírito: o amor; e os demais que dele advêm.

23 de janeiro

Sábado

Deus cuidará de ti

Não se vendem dois pardais por uma moedinha? Contudo, nenhum deles cai no chão sem o consentimento do Pai de vocês. [...] Portanto, não tenham medo; vocês valem mais do que muitos pardais! Mateus 10:29, 31

Em um sábado de manhã, enquanto estacionava o carro próximo da igreja, me desviei de uma bicicleta presa a um reboque, e vi um catador de lixo. Fiquei observando aquele senhor. Concentrado, amontoava latinhas no saco plástico. Sobre a bicicleta velha, havia uma lona de polietileno azul bem dobrada, uma mala, o reboque, seus pertences, os recicláveis recolhidos – tudo bem arrumado.

Não costumo andar com dinheiro na carteira, mas, por acaso, tinha uma nota de 50 reais. Desci do carro, cumprimentei o senhor e lhe ofereci a nota. Surpreso, ele pegou a nota, agradeceu e disse: “A senhora me abençoou hoje! Eu *tava* ali pensando como ia continuar com essa bicicleta. Vem aqui pra senhora ver.” Um dos canos da bicicleta se soltara. O dinheiro seria para o conserto.

Ele explicou: “Minhas coisas estão aí, ó. Tenho irmãos que moram na redondeza, mas vivo sozinho. Já fiquei internado no hospital. Às vezes tenho o que comer, às vezes não. Eu sou um morador de rua. À noite, acho um canto, estendo minha barraca e durmo ali.”

Ofereci-lhe um colchão, e ele disse que estava acostumado a dormir no duro e um colchão dificultaria sua locomoção. E me surpreendeu: “Minha vida é assim. Mas se a senhora me perguntar se eu sou feliz, eu sou. Eu tenho uma Bíblia ali dentro”, e apontou para suas coisas. Eu segurava minha Bíblia na mão, e ele perguntou: “Isso que a senhora tem aí é uma Bíblia, não é?” Respondi que sim. “Eu leio a Bíblia todos os dias. A senhora já leu Mateus 10:29 a 31?” E, após recitar o verso desta meditação, disse: “Deus cuida de mim. Mesmo que eu sofra e viva assim, tenho certeza de que Ele Se importa comigo e tem algum plano pra mim.”

Convidei-o a entrar, mas ele tinha trabalho naquela manhã, e outro dia voltaria. Não o vi mais, porém guardei para sempre seu sermão. Embora vasculhasse latas de lixo, passasse fome, vivesse sem teto e afeto humano, tinha a certeza da presença e do cuidado de Deus.

Você está passando por alguma situação difícil? Lembre-se do sermão bíblico repetido por esse sábio catador de lixo: você vale mais do que os pardaizinhos e é o maior alvo do cuidado divino.

24 de janeiro

Domingo

A habilidade de dizer não

Seja o seu “sim”, “sim”, e o seu “não”, “não”; o que passar disso vem do Maligno.
Mateus 5:37

Deus nos criou, incluindo em nossas faculdades mentais o item: *falar sim e não na hora certa.*

Você já sentiu tensão ao optar entre sua convicção e o que alguém lhe pedia? Muitas pessoas evitam dizer “não” por medo de perder oportunidades, de complicar uma situação, de desfazer laços, por comodismo ou culpa.

Dizer não é necessário à saúde emocional. Fugir do não compromete nossa autonomia e nos coloca sob o controle alheio, contrariando o propósito divino.

Para usar o “não”, Greg Mckeown dá algumas orientações em seu *best-seller*, *Essencialismo: A Disciplinada Busca por Menos* (p. 139-151):

1. *Tenha clareza do que é essencial.* Você deseja ser fiel à razão e à consciência ou agradar os outros? Deseja ser honesta ou manter as aparências? A clareza nos poupa das constantes concessões contra a vontade.

2. *Vença o medo simples e inato do mal-estar social.* A necessidade de estar bem com os outros gera o desconforto de dizer “não” ao convite da amiga para jantar, a mais um projeto do chefe. O medo atrapalha o discernimento: dizer “não” gera desconforto temporário; dizer “sim” por pressão causa mal maior.

3. *Exclua o “sim” como resposta automática, sem pensar, por pressão ou para agradar alguém.* Assim, não sacrificará a razão e a consciência.

4. *Separe a decisão do relacionamento.* Não confunda dizer “não” com rejeição do outro.

5. *Concentre-se no que terá de perder ou abrir mão, ao dizer “sim”.* Dizendo “sim”, aproveitarei ou desperdiçarei tempo, paz, respeito próprio e popularidade? O que mais importa?

Dizer “não” pode ser mais gentil do que um “sim” vago e sem compromisso. Ele pode gerar um impacto imediato no relacionamento: desapontamento, irritação ou raiva. No entanto, passado o rápido incômodo, surge o respeito. Expressar recusa com eficácia, mostra ao outro que temos prioridades, personalidade, postura e que não somos joguetes de ninguém.

O verdadeiro cristianismo implica honestidade, inclusive em relação àquilo que a razão e a consciência dizem. Não é virtude sermos conhecidas como *boazinhas*, que fazem tudo o que os outros pedem, que *não sabem dizer “não” a ninguém*. Sejamos cristãs, cujo “sim” e cujo “não” tenham tanto peso e confiabilidade quanto uma declaração mais elaborada.

25 de janeiro

Segunda

Antes de dizer adeus

Não queremos que vocês sejam ignorantes quanto aos que dormem, para que não se entristeçam como os outros que não têm esperança. Se cremos que Jesus morreu e ressurgiu, cremos também que Deus trará, mediante Jesus e com Ele, aqueles que Nele dormiram. 1 Tessalonicenses 4:13, 14

Susan Spencer-Wendel foi uma premiada jornalista do *Palm Beach Post* durante quase 20 anos. Em junho de 2011, ela recebeu o diagnóstico de ELA. Susan tinha 43 anos, um casamento estável e três filhos. Imagine o quanto deve ter sido devastador descobrir uma doença degenerativa e progressiva e que lhe permitiria viver apenas mais um ano de vida saudável.

“Quando se está diante da morte,” ela disse, “você quer deixar alguma coisa para trás, algo que permaneça. Eu queria semear memórias.” Susan decidiu viver esse último ano com alegria. Deixou o emprego para aproveitar o tempo com a família, construiu um espaço de convivência para receber os amigos no quintal de casa e organizou sete viagens com as pessoas mais importantes de sua vida.

Susan relatou sua experiência no livro *Antes de Dizer Adeus*, publicado em 2013. Incapaz de caminhar ou de erguer os braços, ela digitou-o letra por letra, em seu iPhone com o polegar da mão direita, que foi o último dedo a deixar de funcionar. Susan morreu em 2014.

É admirável a determinação de Susan para viver seus últimos momentos com alegria, semeando memórias.

Na Palavra de Deus, há um grande motivo para enfrentar momentos como os de Susan com serenidade e alegria. A vida aqui na Terra não é definitiva. Uma promessa nos foi feita de um lar eterno e, se morrermos em Cristo, haverá a ressurreição.

No túmulo do evangelista Moody, na Inglaterra, há um texto assinado pelo professor Jerônimo: “Eu pequei. Eu me arrependi. Eu confiei em Jesus, Eu o amei. Eu descanso. Eu me levantarei daqui. Eu reinarei com Ele.” A esperança da ressurreição e da vida eterna nos é assegurada pelo Senhor. Em cumprimento a todas as profecias, Ele virá outra vez e nos levará com Ele, quer estejamos vivos, quer tenhamos passado pela morte.

Que alegria saber que um dia reencontraremos nossos amados que a morte levou e, se também morrermos, não será para sempre! Essa é a maior diferença entre o desespero e a serenidade antes de dizer adeus. Você guarda no coração essa bendita esperança?

26 de janeiro

Terça

Repetições

Empenhem-se para acrescentar à sua fé a virtude; à virtude conhecimento; ao conhecimento o domínio próprio; ao domínio próprio a perseverança; à perseverança a piedade; à piedade a fraternidade; e à fraternidade o amor. 2 Pedro 1:5-7

Hábito é um conjunto de ações, pensamentos ou sentimentos, os quais repetimos na infância, adolescência, juventude ou vida adulta. As rotinas de hoje um dia foram simples ações, sentimentos ou pensamentos isolados. Não nascemos sabendo escovar os dentes, bem como não nascemos virtuosas, autodisciplinadas, perseverantes e obedientes.

Um hábito se torna mais relevante quando pensamos que comporá a única coisa que levaremos para o Céu: o caráter. “Pelos pensamentos e sentimentos alimentados nos primeiros anos, cada jovem determina a história de sua vida. Os hábitos corretos, virtuosos e honestos, formados na juventude, se tornarão uma parte do caráter, e geralmente determinarão a conduta do indivíduo por toda a vida. Os jovens podem se tornar depravados ou valorosos, de acordo com sua escolha” (Ellen G. White, *Orientação da Criança*, p. 196).

A mesma autora também escreveu: “As faculdades mentais e morais que Deus nos concedeu não constituem o caráter. Elas são talentos que devemos aperfeiçoar e que, quando devidamente aproveitados, formarão um caráter reto. [...] Deus nos deu as faculdades para as cultivarmos e aperfeiçoarmos. [...] No educar essas faculdades de modo que se harmonizem e formem um caráter de valor, temos uma obra que ninguém senão nós mesmos podemos efetuar” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 4, p. 606).

Por mais insignificante que pareça um ato, um pensamento ou um sentimento, ele influenciará o caráter. Formar um caráter semelhante ao de Cristo – por meio do empenho em desenvolver hábitos corretos – é a mais nobre tarefa na qual possamos trabalhar.

Algum hábito porventura a incomoda, ainda que pareça ser pequeno? Você tem consciência de que ele pode comprometer seu caráter? Quer sejam as más tendências herdadas, quer sejam as adquiridas, o Espírito pode estar impressionando você a entregar a Ele qualquer hábito nocivo para que seja transformado.

Atenda-O agora e tome posse da capacitação e dos méritos divinos para vencer cada fraqueza. Não perca o Céu pela negligência para com as pequenas repetições do dia a dia, esquecendo a grande oferta de poder que o misericordioso Deus oferece!

27 de janeiro

Quarta

Uma dimensão superior

A nossa cidadania, porém, está nos Céus, de onde esperamos ansiosamente um Salvador, o Senhor Jesus Cristo. Filipenses 3:20

Costumamos nos orgulhar das realizações na dimensão terrestre – emprego, dinheiro, bens, família, amigos, viagens... Não há nada de mau nisso, exceto o fato de que essa dimensão deveria ocupar menos espaço em nossa vida para dar mais espaço à dimensão celestial.

Deveríamos viver mais por ela, sonhar mais com ela, falar mais dela, aspirar mais a ela, chorar mais por ela, insistir mais no conhecimento dela, estar mais preparados para a concretização dela, ser melhores por causa dela.

Enquanto nosso anseio por ela ainda é insignificante, o longânimo Pai às vezes não nos impede de passar por crises: uma doença devastadora, uma separação avassaladora, perdas, perdas e mais perdas... O Pai não impede porque queira nos machucar ou porque queira nos ver desesperados de dor na iminência da perda. Não! Deseja que sintamos a dor e a gravidade eterna de nossas prioridades equivocadas, para darmos “meia-volta, volver” e mudar essas prioridades, enquanto é tempo.

A Bíblia está repleta de exemplos de filhos de Deus que, em momentos de desespero ou incerteza, receberam sabedoria, alento e a reafirmação de benditas promessas, dirigindo-lhes o olhar para a dimensão celestial. Ana, quando clamava por um filho; Jacó, enquanto fugia do irmão Esaú; Jó, diante das desgraças, e tantos outros.

Podemos manter diante de nós dois grandiosos motivos pelos quais apenas podemos insistir numa atitude de gratidão a Deus: a esperança da ressurreição, caso percamos nossos amados, e a certeza de que, por trás de tudo, está um Deus onipotente, onipresente e onisciente, empenhado em nos ensinar o que realmente importa e nos conduzir à vitória.

Esses motivos fazem surpreendente mudança em nossa rotina, não importa o pior que possa acontecer. Tornar o Céu nossa prioridade é a melhor coisa que podemos fazer, não importa o que tenhamos que passar para chegar lá! É essa a dimensão que realmente importa.

Como escreveu Ellen White: “É bom, essencial mesmo, possuir conhecimento do mundo em que vivemos; mas, se deixarmos a eternidade fora de nossas cogitações, sofreremos um fracasso de que jamais nos poderemos reabilitar” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 450).

Mantenha o foco na dimensão celestial!

28 de janeiro

Quinta

O nascimento de uma missionária

Mas quem beber da água que Eu lhe der nunca mais terá sede. João 4:14

Vamos chamá-la Isabel. Ela era triste e preenchia seu vazio entregando-se aos homens. Já tivera cinco maridos e ultimamente vivia um *affair*.

Como Isabel, mulheres inteligentes, excelentes profissionais, bem vestidas, com o cabelo impecável, por trás da maquiagem, escondem a dor e a amargura. Vivem relacionamentos frustrantes, pois seu fardo pesado ou afugenta seus companheiros ou as faz escolher errado. Cristo tem algo especial para elas.

Jesus vinha da Judeia, onde fora rejeitado por sacerdotes e rabis, e passou por Samaria. Ao meio-dia chegou ao vale de Siquém. À entrada estava o poço de Jacó. Enquanto os discípulos iam comprar alimento, Ele sentou-Se à beira do poço, cansado e sedento. Ela chegou absorta em suas dores, sem perceber Jesus. Encheu o cântaro e já estava saindo quando Jesus lhe pediu água. No Oriente, é questão de desonra negar esse tipo de favor. Outro fato importante é que ela era samaritana, portanto, odiada pelos judeus.

Surpresa, ironizou a coragem de Jesus em lhe pedir água. Com palavras bondosas, Ele mostrou que, mesmo sendo judeu, tinha algo grandioso a oferecer.

Isabel percebeu algo solene naquele sedento viajante, e, ao ouvir Dele que somente a Água que possuía a preencheria, ela lhe pediu dessa Água. Mas, antes de recebê-la, deveria reconhecer seu pecado e seu Salvador. “Chama teu marido e vem”, Jesus lhe disse.

Na abordagem progressiva de Jesus, Ele não tocou direto em suas feridas. Primeiro Se aproximou, conquistou sua confiança e na hora certa apontou-lhe o remédio, depois o pecado. Inicialmente, ela evitou falar de si; mas, com a consciência despertada para Aquele que lia seus segredos, aliviou a sede da alma: nasceu de novo, renovou a mente e purificou o coração. Uma missionária acabava de nascer!

Deixando o cântaro, correu à cidade, para comunicar a outros a luz recebida. Estes correram para ouvir Jesus, creram Nele e O convidaram para ir à sua cidade. Então muitos outros creram Nele.

Isabel “demonstrou ser uma missionária mais eficiente que os próprios discípulos. [...] No entanto, por meio da mulher que haviam desprezado, toda uma cidade foi levada a ouvir o Salvador. Ela transmitiu imediatamente a luz aos seus concidadãos” (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 195).

Você já bebeu dessa Água? Ofereça-a aos outros!

29 de janeiro

Sexta

Quão madura sou?

*Como a cidade com seus muros derrubados, assim é quem não sabe dominar-se.
Provérbios 25:28*

Essa pergunta incômoda deveria ser constantemente feita por mulheres inteligentes, não importa a idade.

Piaget, pai do construtivismo, dividiu o desenvolvimento psicológico humano em três fases:

A *anomia*, mais ou menos do nascimento aos dois anos, é a fase sem normas, regras, princípios e valores morais. Caracteriza-se pelo excessivo egocentrismo.

Na *heteronomia*, por volta dos dois aos sete anos, os pais são vistos como soberanos que governam com conhecimento absoluto das verdades incontestáveis. Nessa fase, a obediência é cega, pois resulta do medo da punição.

Na *autonomia*, ou governo de si mesmo, as regras, normas, princípios e valores passam pelo crivo pessoal. Segui-los é uma escolha própria. Há competência para julgar entre bom ou mau, verdadeiro ou falso, certo ou errado, independentemente da opinião dos outros. Os pais continuam merecendo respeito, mas não são mais vistos como infalíveis. O verdadeiro autônomo tem autocontrole, comprometimento e responsabilidade. Faz o que é preciso, correto e ético, independentemente de plateias ou cobranças. Quanto maior a autonomia, mais livre a pessoa é.

Há adultos que não saem da anomia. O mundo gira em torno deles; ignoram regras de conduta, normas e sentimentos alheios.

Os adultos heterônomos são rígidos em situações que pedem flexibilidade; do tipo “eu recebo ordens”, “bonzinhos que não dizem não”, não pensam, são dependentes de outros para decidir – e se algo dá errado, têm quem culpar. Eles têm juízos precipitados de fatos, pessoas e intenções e escravizam-se a opiniões alheias, vícios e fraquezas próprias.

A Bíblia lista vários autônomos aos quais Deus usou no cumprimento de Sua missão. Precisamos desse tipo de pessoas: “A maior necessidade do mundo é a de homens – homens que se não comprem nem se vendam; homens que, no íntimo de seu coração, sejam verdadeiros e honestos; [...] homens cuja consciência seja tão fiel ao dever como a bússola o é ao polo; homens que permaneçam firmes pelo que é certo, ainda que caiam os céus” (Ellen G. White, *Educação*, p. 57).

Você deseja essa maturidade? Contemple a Cristo, o maior exemplo de autonomia (governo de Si mesmo) que o mundo já teve.

30 de janeiro

Sábado

Com reservas x sem reservas

Ele foi contado como um dos nossos e teve participação neste ministério. Atos 1:17

Você já experimentou as consequências e a dor de uma traição? No verso de hoje, o autor de Atos relembra uma parte do discurso de Pedro, após a crucificação de Cristo. Quantas lembranças devem ter vindo à mente do apóstolo ao mencionar essas palavras! Ele se referia a Judas Iscariotes, que exercia grande influência sobre os demais. Judas, convivendo com eles, participando do ministério e sendo a pessoa em quem todos confiavam, tinha sido colocado como tesoureiro deles.

Na última ceia, quando Jesus desvendou a identidade do traidor, foi um choque para os discípulos. Jamais suspeitaram de algo tão hediondo a respeito de um de seus colegas. Judas, astuto em relação à administração do dinheiro comum a eles, subtraía para si parte dos proventos do grupo, mas mantinha uma aparência impecável.

Não há registro na Bíblia de que Judas tenha sido escolhido por Jesus, como os demais. Porém, independentemente de ter se oferecido ou ter sido escolhido para o apostolado, foi aceito por Jesus para estar no grupo. Ao participar do dia a dia de Jesus, como testemunha de tantos milagres e ensinamentos, Judas recebeu a oportunidade de ter seu caráter transformado. Mas a história terminou de forma trágica.

Como isso foi possível? A resposta é que Judas mantinha reservas em sua entrega a Cristo. Por fora era um; por dentro, outro. Por fora, era piedoso, pertencia a Jesus, mas o coração não Lhe pertencia integralmente: ele acariciava maldade e depravação. Judas escolheu não se entregar inteiramente. No livro *O Desejado de Todas as Nações*, Ellen G. White diz: "Decidiu não se unir muito a Cristo, a ponto de não se desvencilhar depois" (p. 719).

Judas nunca havia se identificado totalmente com Cristo ou com Seus discípulos. Mantivera sempre reservas. Observava as atitudes de Cristo e se irritava quando Ele dizia que Seu reino não era deste mundo. Suas reservas o excluíram do Céu.

Manter reservas em relação ao Senhor nos faz recuar diante de riscos, sacrifícios e pressões. Pedro havia se precipitado negando a Jesus, mas abriu mão de sua fraqueza para não sobrar nenhuma reserva mais. Diferente de Judas, entregou-se completamente ao Mestre e foi leal até o fim.

Com reservas ou sem reservas? Como é seu coração em relação a Cristo?

31 de janeiro

Domingo

Visão de caranguejo x visão de cachorro

Quem é como o sábio? Quem sabe interpretar as coisas? Eclesiastes 8:1

Correndo na praia certa manhã, observei um fato comum, mas curioso: os caranguejos, sentindo-se ameaçados por aquele par de pernas gigantes, fugiam o quanto seus cinco minúsculos pares de pernas permitiam. Depois se escondiam em seus buracos.

À tardinha, na mesma praia, um cachorro se aproximou de mim, balançando o rabo, querendo brincar. Aceitei sua amizade e comecei a correr com ele. Querendo brincar de cabo de guerra, o animal abocanhou minha canga e começou a puxá-la até que se rasgasse.

O caranguejo havia me visto como uma inimiga, mas eu não era! Embora eu fosse bem maior do que ele e corresse mais, eu não iria prejudicá-lo. Por outro lado, o cachorro não me viu como ameaça ou inimiga, mas como parceira!

Quantas vezes agimos como os caranguejos, não é mesmo? Quantas vezes nos enganamos a respeito de nossas interpretações ao ver o outro como inimigo, como ameaça, como perigo, sem que realmente seja.

Quando a presença do outro ou suas atitudes geram desconforto, medo e reação de defesa ou fuga, isso pode indicar insegurança na própria capacidade e na percepção de quem se é. Ao fugirmos, perdemos boas oportunidades de crescimento.

Melhor é agir como o cachorro. Simplesmente se aproximou e ofereceu o melhor que tinha a uma estranha: amizade, simpatia e uma grande disposição para interagir. Seguro de si, ele me viu como via a si mesmo e confiou!

Se vemos o outro como aliado, é porque nos vemos como iguais, não superiores nem inferiores. Essa reação amistosa tende a levar ao crescimento.

Se eu tivesse tratado mal o cachorro, ele simplesmente teria se afastado e ido atrás de outro que aceitasse a sua amizade. Ou teria latido forte e mostrado os dentes. Nem todos a quem oferecermos amizade a aceitarão. Deixemos que tenham liberdade de recusá-la. E, se realmente tentarem nos prejudicar, é hora de ter atitudes assertivas.

Talvez você já tenha sido vítima de más interpretações. O verso bíblico de hoje pergunta: Quem é como o sábio? A mulher sábia interpretará com prudência suas interações e terá paciência e tolerância para compreender aqueles que fazem a interpretação do caranguejo.

Quais têm sido suas interpretações? Como as do caranguejo ou como as do cachorro?

Fevereiro

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28						

1º de fevereiro

Segunda

Nunca negocie princípios

Quem anda com integridade anda com segurança, mas quem segue veredas tortuosas será descoberto. Provérbios 10:9

Certa vez, eu aconselhava um senhor de idade avançada. Ele desabafou sua dor: “Eu só não matei, nem roubei. Mas tudo o mais que imaginar, eu fiz. Desperdicei recursos, menti, fiz do prazer o meu deus, usei as pessoas e as machuquei muito.” A culpa o corroía. Doente física e emocionalmente, ele não via sentido em viver e falava em tirar a própria vida.

O verso de hoje fala de *integridade*, a qualidade de alguém ou de algo que é *inteiro*, honrado, ético, imparcial.

Grandes escândalos políticos e sociais são a soma de pequenos enganos, meias verdades e erosões morais das autoridades, mas também de toda sociedade, sob a desculpa de que todos fazem assim. E fracassos pessoais pouco conhecidos pelos demais também têm sua origem na falta de integridade.

Omitir princípios gera uma falsa sensação de sossego, mas produz uma clara sensação de inquietude.

A Psiconeuroimunologia, área da ciência que estuda as relações entre a mente e o corpo, diz que, quando conscientemente agimos transgredindo princípios e valores, para satisfazer desejos, emoções e ambições, o cérebro, desencadeado por culpa e remorso, silenciosamente produzirá hormônios como adrenalina e cortisol, capazes de causar lesões ao organismo. Essas lesões podem ser insignificantes no início, mas a insistência na violação de princípios é capaz de gerar um dano significativo no cérebro. Pode surgir um distúrbio de memória, ansiedade, depressão, ausência de paz, irritabilidade, insônia ou alguma alteração ligada a outra parte do corpo, como bronquite asmática, úlcera gástrica, dermatites, problemas cardíacos, etc.

“Não valeu a pena. Quanto gostaria de poder fazer tudo novamente! Seria tudo diferente.” Assim, terminava o desabafo das pessoas que ouvi. O prazer que obtiveram fazendo algo que transgrediu a consciência as levou à infelicidade, ao estresse e às doenças.

Seja onde for, pelo motivo que for, nunca abra mão dos princípios. Quando respeitamos nossos valores morais, guiando-nos por uma consciência esclarecida pela verdade, promovemos a saúde, fortalecemos o sistema imunológico e protegemos o organismo e *andamos com segurança*.

2 de fevereiro

Terça

Feridas

*Sei que sou pecador desde que nasci, sim, desde que me concebeu minha mãe.
Salmo 51:5*

Era início das férias de verão e caí um tombo de moto. Senti uma dor insuportável. Fui transportada pelo carro de bombeiros e pelo SAMU cerca de 100 km até a cidade mais próxima. O raio X mostrou a escápula trincada, e passei as férias com um braço na tipoia. Assim como minha dor física indicou um osso trincado, certas reações nossas aos eventos da vida adulta podem indicar lesões emocionais trazidas da infância.

A Dra. Lise Bourbeau lista as cinco feridas emocionais que comprometem a vida adulta, bem como as máscaras que cada uma pode gerar: rejeição (escapismo), abandono (dependência), humilhação (busca da dor), traição (controle) e injustiça (rigidez).

A rejeição por outros ou por si mesmo – uma ferida profunda – gera incapacidade de amar os outros. Os feridos pela rejeição gostariam de ser invisíveis, fogem dos desafios e são geralmente intelectuais e introspectivos. A ferida do abandono gera carentes e solitários.

As vítimas da humilhação costumam dar tudo de si no que fazem. Ao mesmo tempo, podem ser perseguidas pela vergonha e pela inferioridade. São empáticas e sensíveis.

A traição relaciona-se à confiança que em algum momento faltou: promessas não cumpridas ou expectativas não alcançadas. Suas vítimas exigem muito de si e dos demais, são controladoras, escondem fraquezas e esperam muito do futuro, o que as impede de aproveitar o presente.

As vítimas de injustiça profunda se concentram no dever e tendem a se privar de todo o prazer. Tendem a ser muito precisas e arrumadas, ostentando postura rígida, ereta e orgulhosa.

Libertar-se das lesões emocionais envolve identificar as feridas e confrontá-las, se preciso, com a ajuda de um profissional. E as situações que antes geravam reações exacerbadas passam a desencadear respostas construtivas.

Além das feridas emocionais, temos uma ferida maior: o pecado. Sua máscara específica é a autossuficiência, que impede a cura.

A boa notícia é que nosso Substituto já tomou as providências para sermos libertas da condenação e da culpa dessa ferida mortal. E, quando este planeta for restaurado, estaremos completamente livres da sua presença para vivermos a vida plena e eterna. Você aceita essa cura?

3 de fevereiro

Quarta

Mente brilhante

Tudo o que for verdadeiro, tudo o que for nobre, tudo o que for correto, tudo o que for puro, tudo o que for amável, tudo o que for de boa fama, se houver algo de excelente ou digno de louvor, pensem nessas coisas. Filipenses 4:8

Em 2001, foi lançado o filme *Uma Mente Brilhante*, baseado na história real de John Forbes Nash.

Nash nasceu em Bluefield, Estados Unidos. Aos 17 anos, era um dos mais brilhantes alunos da universidade. Considerado gênio, John foi aceito em Princeton, onde aos 21 anos, escreveu sua tese revolucionária de doutorado.

Reconhecido por seu trabalho, ingressou no corpo docente do Instituto Tecnológico de Massachusetts (MIT) e foi contratado pelo governo norte-americano para decifrar códigos na Guerra Fria. Aos 29 anos, sua ascensão meteórica foi interrompida pela esquizofrenia paranoica, doença que gera deturpação da realidade, delírios e alucinações auditivas e sintomas de ansiedade e depressão.

John explicou anos depois: “Via comunistas em todos os lados e cria que era um homem de importância religiosa; escutava vozes todo o tempo. Parecia um sonho do qual nunca despertaria...”

Durante 30 anos, a doença o afastou do cenário científico. Nos anos 1990, uma inesperada remissão da doença fez com que ele ignorasse os delírios e voltasse a lecionar em Princeton, ganhando prêmios acadêmicos internacionais e o Prêmio Nobel de Ciências Econômicas em 1994.

Ele afirmou: “Talvez meus pesadelos nunca vão embora. Ainda vejo coisas irreais. Apenas decidi não lhes dar atenção. Faço uma dieta para a mente. Decidi não favorecer certos apetites.” Nash conseguiu exercer controle sobre a imaginação, apesar da doença. Que capacidade não teriam pessoas com mente normal de definir o que ocupará seus pensamentos?

Temos em média 50.000 pensamentos diários – bons e ruins. Costumamos acatar os pensamentos negativos, os quais, com rapidez, fogem ao controle, sugam a energia e nos imobilizam.

Muitas vezes nos tornamos infelizes pelos pensamentos que temos a respeito de alguém ou de algo, e não necessariamente pelo que fizeram.

Precisamos aprender a pensar diferente. Pelo poder divino, desafie cada pensamento destrutivo, substituindo-os pelos verdadeiros, respeitáveis, justos, puros, amáveis e de boa fama, como a Palavra de Deus nos aconselha.

4 de fevereiro

Quinta

Sepulcros caiados

Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês são como sepulcros caiados: bonitos por fora, mas por dentro estão cheios de ossos e de todo tipo de imundície. Mateus 23:27

Durante o ministério de Jesus, escribas e fariseus eram os detentores do conhecimento de Deus. Os escribas eram mestres especialistas no estudo e na explicação da lei. Eles ensinavam adoração nas sinagogas e formavam discípulos.

Os fariseus eram um partido político e religioso do qual faziam parte sacerdotes e levitas, os líderes da nação judaica. Destituídos do espírito de amor, a base do Reino de Deus, eles fizeram acréscimos às leis de Moisés, interpretando-as conforme suas intenções egoístas, tornando-as um fardo pesado aos quais deveriam ensinar, conduzir e amar.

Jesus denunciava os falsos ensinamentos havia algum tempo e, poucos dias antes de Sua crucifixão, confrontou-os mais diretamente. Suas palavras eram setas inflamadas atingindo o âmago de suas intenções. Ele os chamou de hipócritas e de sepulcros caiados.

Esses homens tomavam sempre lugar de honra nos banquetes, vestiam roupas ostensivas e encorajavam o povo a chamá-los de rabis. Eles ensinavam sobre Deus, mas tinham religião morta, pois suas ações não condiziam com ela. Não praticavam aquilo que exigiam do povo: justiça, misericórdia e fé em Deus. Mostravam-se puros e justos por serem escrupulosos seguidores da lei, mas escondiam um mundo secreto de pensamentos e atos indignos.

Ouvir duras acusações e ver suas máscaras caindo deixou-os enfurecidos. Consequentemente, eles não desejavam outra coisa a não ser a morte do seu acusador.

A repreensão de Jesus nos alcança hoje. A fé apenas é viva quando as ações a anunciam. Sejam líderes ou leigos, qualquer um que professe ter fé deve manter atitudes coerentes com essa fé. "Ninguém que busque parecer o que não é, ou cujas palavras não expressem o real sentimento do coração, pode ser chamado de verdadeiro" (Ellen G. White, *O Maior Discurso de Cristo*, p. 68).

Não é carregar o nome de Deus ou de uma religião que nos torna mulheres piedosas, mas a vivência diária real com Ele, que gera transformação de pensamentos e ações.

Você deseja desenvolver a sua fé? Relacione-se a cada dia com Deus. Então, como perfume suave, suas ações anunciarão aos outros que você anda com Ele.

*image
not
available*

19 de fevereiro

Sexta

Excesso de confiança na paciência divina

Ai dos que são sábios aos seus próprios olhos e inteligentes em sua própria opinião. Isaías 5:21

Na região de Timna, ao sul de Israel, uma região onde os israelitas acamparam por muitos anos, há uma réplica em tamanho natural do santuário – o templo móvel que acompanhou o povo de Israel por 40 anos e cujas instruções detalhadas para a construção Deus dera a Moisés no Sinai.

Por uma ilustração didática, como foi o santuário, Deus queria levar Seu povo a perceber a santidade de Si mesmo e de Sua Lei eterna, que mostrava a gravidade do pecado e apontava para o Cordeiro. A obediência deveria ser a resposta de gratidão a Deus por esse meio de salvação.

Arão, irmão de Moisés, era sumo sacerdote e pai de Nadabe e Abiú. Abaixo do pai, eles eram os mais importantes líderes espirituais em Israel. Chamados por Deus, subiram ao Sinai com Moisés e outros anciãos. Lá tiveram a compreensão da santidade, reverência e seriedade para lidar com as coisas sagradas. Esses privilégios tornavam grande sua responsabilidade diante de Deus e do povo. “A grande luz e os privilégios outorgados exigem uma retribuição de virtude e santidade correspondente à luz concedida. [...] Grandes bênçãos e privilégios nunca devem nos embalar em segurança e despreocupação” (Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, p. 360).

Então uma sombra pairou sobre a família sacerdotal. Por deliberada transgressão, Nadabe e Abiú usaram fogo estranho no incenso, em lugar do fogo aceso por Deus. Em razão desse grave pecado, não poderiam sair impunes, e morreram fulminados pelo fogo divino.

Deus é amor, mas também é justiça. Nadabe e Abiú haviam experimentado dádivas divinas do conhecimento e das manifestações de Deus e não tinham desenvolvido o hábito de obediência e firmeza pelo que é reto.

O Senhor permitiu a Arão apenas ficar em silêncio pela morte repentina dos filhos. Qualquer outra manifestação demonstraria simpatia pelo pecado terrível deles, levando o povo a murmurar. Deus reprova a falsa simpatia pelo pecador, que lhe desculpa o pecado, amortece suas percepções morais, diminui o tamanho de seu erro e lhe impede a busca por arrependimento.

É perigoso condescender com a desobediência. Ao administrar seu lar, não seja movida pela falsa simpatia, minimizando o erro explícito de seus queridos, atrapalhando a obra que o Espírito Santo de Deus deseja fazer no coração deles. Seja um instrumento de salvação em vez de perdição.

*image
not
available*

23 de fevereiro

Terça

A Fonte do socorro

O meu socorro vem do Senhor, que fez os céus e a terra. Salmo 121:2

Quando o profeta Samuel faleceu, toda a nação de Israel se ajuntou para pranteá-lo e sepultá-lo em Ramá. Profeta e juiz, ele tinha sido um grande homem. Por essa razão, o povo chorava profundamente sua partida.

Foi um momento de profundas reflexões do povo, enquanto silenciosamente observavam seu lugar de descanso. Desde pequeno, Samuel fora íntegro de coração, fiel e obediente a Deus. Por isso, embora Saul tivesse sido o rei, ainda fora o profeta quem exercera influência maior sobre o povo.

Eles finalmente perceberam o erro fatal que haviam cometido, ao terem desejado um rei como as nações vizinhas. Viam a decadência espiritual em que se encontravam, como consequência das ações de seu líder Saul. Como puderam ter rejeitado como governador alguém que tivera tão íntima ligação com o Céu? Tinha sido Samuel que os ensinara a amar e a obedecer a Deus.

Samuel também tinha sido o fundador e diretor das escolas sagradas; e era a ele que o povo recorria quando enfrentava dificuldades; quem constantemente intercedera junto a Deus em favor dos maiores interesses deles.

Com sua morte, eles se sentiam inseguros e abandonados. Exatamente quando eles mais precisavam da serenidade e dos conselhos do profeta, Deus deu ao idoso servo o repouso. Seu rei era um desequilibrado, aliado de Satanás, mais preocupado em manter sua popularidade e poder. Não havia justiça, e o caos reinava.

Davi não pôde estar na cerimônia fúnebre do profeta que amava; mas derramou lágrimas copiosas e sentidas, como um filho devoto faria por um pai afetuoso. Davi sabia que a morte do profeta o expunha mais ainda à ira e desejo de vingança de Saul. Isso o fez sentir que sua vida a partir de então corria maior risco do que antes.

Enquanto Saul se ocupava com o funeral de Samuel, Davi buscou maior segurança, fugindo para o deserto de Parã. Lá compôs os salmos 120 e 121, cujas palavras estão no verso de hoje. Naquelas desoladas e áridas regiões, em profunda reflexão de que perdera um grande apoio e que o tamanho de seu perigo aumentara, cantou: "O meu socorro vem do Senhor".

Você está vivendo um momento de angústia e perda? Não tenha medo! Lembre-se, como Davi, de onde vem o verdadeiro socorro. Esse nunca falhará!

*image
not
available*

27 de fevereiro

Sábado

Surpreendido pela alegria

Quem acha a sua vida a perderá, e quem perde a sua vida por Minha causa a encontrará. Mateus 10:39

Surpreendido pela Alegria é a autobiografia de um dos pensadores e escritores mais influentes do Século 20: Clive Staples Lewis.

Lewis foi ateu durante anos, e seu livro é um dos mais fascinantes e inteligentes relatos de transformação pela qual uma pessoa passa quando encontra a Cristo. Enquanto ateu, ele tinha sido introvertido e pessimista. Após sua conversão, tornou-se uma personalidade extrovertida e de amizades profundas. Segundo amigos íntimos, tinha uma alegria fora do comum e um prazer quase de menino; era um companheiro divertido e mais preocupado com o bem-estar dos amigos do que com o seu.

Armand M. Nicholi, autor da obra *Deus em Questão*, sugere três fatores para essa repentina mudança:

Quando Lewis começou a estudar a Bíblia com seriedade, descobriu um novo método de constituir sua identidade, de descobrir a sua “personalidade real”. Esse processo, escreveu Lewis, envolve a perda de si mesmo no relacionamento com o Criador. “Enquanto não se entregar a Ele, você não terá o eu verdadeiro.”

A compreensão do amor ao próximo também fez Lewis despertar. Ele desenvolveu a capacidade de se livrar das próprias necessidades para se tornar consciente das necessidades alheias e exercitar a vontade para satisfazê-las.

A nova cosmovisão de Lewis mudou sua visão da morte e das pessoas. A morte já não era o fim da vida, mas o fim do primeiro capítulo de um livro sem fim. “Não há pessoas ordinárias”, ele disse numa palestra em Oxford. E encorajou os alunos a “lembrar que a pessoa mais chata e desinteressante com quem você fala pode vir a ser um dia uma criatura que se você a visse hoje estaria fortemente tentado a venerar”.

A nova visão de C. S. Lewis o fez estabelecer novas prioridades: o relacionamento com o Criador e o relacionamento com os outros.

Cristo estabeleceu essas prioridades, quando afirmou as palavras do verso de hoje. Quem desejasse desfrutar aquilo que, do ponto de vista humano, é essencial à felicidade, descobre que aquilo que tanto agarrou não lhe trouxe o que buscava. E quem renuncia ao prazer e às recompensas deste mundo tem um discernimento real dos valores e descobre o real propósito da existência. Você já foi surpreendida por essa alegria?

*image
not
available*

2 de março

Terça

O lugar mais feliz da Terra

Pela fé Abraão, quando chamado, obedeceu e dirigiu-se a um lugar que mais tarde receberia como herança, embora não soubesse para onde estava indo. Hebreus 11:8

Você já mudou de casa? Talvez sim. Mas sabia para onde estava indo, não é mesmo?

O desafio de Abraão foi bem maior. A vida toda tinha morado naquele local. Toda sua família e sua vida estavam lá. De repente, precisou sair sem um rumo definido.

Abraão sabia quem o chamara e não hesitou em obedecer à voz de Deus. Não perguntou se o solo era fértil, o clima saudável, o território bom e se haveria boas oportunidades comerciais.

Deus tinha falado; ele obedeceria. O lugar mais feliz da Terra não seria o que ele escolheria, mas o que Deus quisesse.

O primeiro chamado de Abraão veio enquanto morava em Ur dos Caldeus. Obediente, ele se mudou para Harã. Até então, a família de seu pai o acompanhara, e lá ficou Abraão até a morte de seu pai, Terá.

Após seu sepultamento, a voz divina o mandou prosseguir. Seu irmão Naor e a família se apegaram a seu lar e seus ídolos. Além de Sara, mulher de Abraão, Ló, seu sobrinho órfão, e uma grande multidão o acompanharam à terra da promessa. Muitos deles o consideravam além das relações de serviço ou de interesses particulares. Durante sua permanência em Harã, o casal tinha levado outros à adoração e ao culto do verdadeiro Deus, e estes apegaram-se a eles.

Abraão já era dono de grandes rebanhos e estava cercado de servos e agregados. Mesmo assim, partiu para nunca mais voltar e levou consigo tudo o que tinha.

Quantas de nós somos desafiadas assim? Talvez Deus a esteja chamando a deixar uma carreira que lhe garante estabilidade, amigos e o convívio da família, para uma escolha que envolve abnegação e sacrifícios.

Deus tem uma obra para cada uma de nós. Nossa zona de conforto pode estar nos impedindo de realizá-la. Por isso, muitas vezes, Ele nos chama para sair desse ambiente para um local onde dependamos exclusivamente de Seu auxílio.

Você está pronta para aceitar esse chamado com um coração firme e voluntário, considerando por amor a Cristo as perdas como ganho? Um dia encontraremos Abraão e Sara e poderemos partilhar com eles as recompensas eternas de todos aqueles que aceitaram esse chamado!

*image
not
available*

6 de março

Sábado

A verdadeira honra

Honrarei aqueles que Me honram. 1 Samuel 2:30

Toda segunda à noite eu ouvia: “Mirian, o professor de Português avisou que vai te reprovar por faltas.” Eram três faltas na matéria a cada sexta-feira à noite. Eu já havia explicado a razão aos professores, menos ao de Português. Enquanto isso, eu procurava fazer os trabalhos com dedicação e estudava bastante, mesmo casada, com uma filha e lecionando.

Então expliquei ao professor de Português que eu guardava o sábado, desde o pôr do sol de sexta-feira; entreguei-lhe a declaração e disse estar disposta a fazer todos os trabalhos que pedisse para compensar as faltas.

Olhando-me com desdém, ele disse: “Como uma moça inteligente ainda acredita em histórias da carochinha?! Peça ao seu pastor que a libere. Comigo não tem chance.” Respirei e insisti: “Professor, é um acordo entre mim e Deus. É minha fidelidade a esse acordo.” “E vai reprovar por isso?”, ele perguntou. “Estou nas suas mãos, professor. Eu o respeito e me submeto ao seu bom senso. Se tiver que reprovar, reprovarei”, respondi.

O tempo passou. Orei muito e, no fim do primeiro bimestre, eu tinha muitas faltas e havia ficado com nota sete – resultado frustrante para minhas exigências. Não tinha ido tão mal porque havia três provas às sextas, valendo um ponto cada, e outra no meio da semana valendo sete.

Voltei a procurá-lo: “Professor, ao menos não dê prova nas sextas.” Ele ria irônico.

Continuei orando. Numa sexta com prova marcada, teve uma greve de ônibus. A prova foi remarcada, e brinquei: “Professor, não marque prova na sexta. Haverá imprevistos.” Eu estava orando por essas providências. Surpreendentemente, em outra sexta-feira, teve um jogo importante de futebol, e muitos alunos faltaram. Na terceira providência, quinta-feira seria feriado, e, de última hora, a faculdade resolveu emendar a sexta-feira. As provas foram remarçadas.

As notas aumentaram, e fiquei feliz. Também não reprovei por faltas por outra providência.

Deus honra aos que O honram. Na formatura, surpreendi-me recebendo homenagens e abraços, inclusive do professor de Português, como uma das melhores da turma.

Você enfrenta desafios na guarda do sábado? Não negocie a fidelidade a Deus por nenhuma vantagem. Confie nas providências divinas. Sua obediência e confiança serão recompensadas.

*image
not
available*

10 de março

Quarta

Poder feminino

Seus servos foram a Carmelo e disseram a Abigail: “Davi nos mandou buscá-la para que seja sua mulher”. 1 Samuel 25:40

Abigail era uma bela e bondosa mulher do Oriente Médio. Seu nome significa “motivo de alegria”. Ela era casada com Nabal, um fazendeiro rico, mas mal-humorado, grosseiro e beberrão, cujo nome significa “tolo, malvado, insensato”.

Era época da tosquia das ovelhas. Nessas ocasiões, dava-se uma festa com muita comida, bebida e presentes aos tosquiadores.

Próximo das terras de Nabal, estava Davi, perseguido por Saul. Davi havia protegido os trabalhadores de Nabal dos ataques de vândalos e ladrões e nunca cobrara por isso. Agora precisava de mantimento para si e seus homens, e mandou dez homens falarem com Nabal. De forma gentil e educada, eles lhe explicaram a situação. Nabal respondeu grosseiramente aos homens.

Era costume do povo da região tratar bem os estrangeiros. E, quando Davi soube do desprezo demonstrado por Nabal, quis vingança. Organizou quatrocentos guerreiros e pediu que o acompanhassem. Destruiria Nabal e todos os homens de sua casa.

Um dos servos de Nabal contou a Abigail sobre o perigo que corriam. Abigail pensou e agiu rápido. Sem falar com o marido, preparou pães, vinho, ovelhas cozidas, trigo tostado, cachos de passas e bolos de figos, colocando tudo sobre jumentos, para levar a Davi.

Ao ver Davi, ela desceu do jumento, ajoelhou-se diante dele, pedindo-lhe que perdoasse seu tolo e ignorante marido. Ela foi realista, reconhecendo que o marido era insensato. Mostrou que tinha confiança em Davi como representante de Deus, reconheceu que ele estava travando as guerras de Deus e que sabia da promessa divina sobre ele e o reino. Com gentileza e sabedoria, ela o impediu de ter culpa de sangue e ofereceu-lhe o que trouxera.

Davi comoveu-se com a atitude de Abigail e aceitou sua oferta.

Abigail retornou para casa e, no dia seguinte, contou ao marido sobre os riscos que correram e como tudo terminara bem. Nabal levou um susto tão grande que ficou paralisado por dez dias e morreu.

Sabendo da morte de Nabal, Davi enviou uma mensagem a Abigail, pedindo-a em casamento. A prudente e bela Abigail fez bom uso de seu poder feminino, colhendo bons frutos. Como você pode usar seu poder feminino para fazer diferença em momentos de tensão?

*image
not
available*

14 de março

Domingo

Pecado contra Deus

Ninguém desta casa está acima de mim. Ele nada me negou, a não ser a senhora, porque é a mulher dele. Como poderia eu, então, cometer algo tão perverso e pecar contra Deus? Gênesis 39:9

Você já ouviu a canção infantil que diz na letra: “Cuidado, mãozinha, o que pega, pois o nosso Pai do Céu está olhando pra você”? Lembro-me de cantá-la muitas vezes quando eu era criança.

Não imagino que tenha sido intenção do autor ressaltar Deus como um tirano, que está de olho em tudo que fazemos de errado para nos condenar. Interpretações à parte, não podemos perder de vista a onipresença de Deus ou que haja algo que possamos esconder Dele. Deus tudo sabe, tudo vê, não porque queira nos condenar, mas para nos salvar de nós mesmas e de nossa natureza pecaminosa.

O belo e puro José havia sido tentado súbita, forte e sedutoramente pela mulher de seu senhor. Se ele resistisse, corria risco de ser preso e talvez até ser condenado à morte. Se cedesse, haveria o encobrimento, os favores e as recompensas. O que faria? Daria vitória aos princípios que tão bem conhecia e que guiavam sua vida? Ellen White, no livro *Patriarcas e Profetas*, à página 217, descreve assim o momento: “Com inexprimível ansiedade, os anjos olhavam para aquela cena.” José manteve os princípios. Não trairia seu senhor na Terra, e, independentemente das consequências, seria fiel ao seu Senhor no Céu.

Se acalentássemos uma impressão habitual de que, onde quer que estejamos e o que quer que façamos, nos achamos na presença de Deus; que Ele vê e ouve tudo o que fazemos e dizemos e que conserva um registro fiel de nossas palavras e ações, teríamos mais receio de pecar.

Podemos transgredir as leis humanas, sem ser apanhadas, mas é diferente com a lei de Deus. Cada ação, cada palavra, cada pensamento, e mesmo os motivos mais íntimos do nosso coração são percebidos por uma testemunha invisível.

Ele não está atento assim para nos condenar. É porque deseja ardentemente transformar nosso caráter à Sua semelhança, para logo estarmos com Ele no lugar perfeito que nos preparou.

O argumento final e mais forte de José foi seu temor a Deus. Ninguém peca sozinho. Quase sempre os pecados envolvem mais alguém. Também ninguém peca sem ofender a Deus. José tinha plena consciência da presença divina.

Que tenhamos também esse senso da presença de Deus e digamos diante da tentação: Como posso cometer tamanho pecado contra Deus?

*image
not
available*

18 de março

Quinta

Agora! Não depois...

Digo-lhes que agora é o tempo favorável, agora é o dia da salvação! 2 Coríntios 6:2

Procrastinar é uma palavra difícil que tem um significado simples. Quer dizer adiar, voluntariamente, tarefas que precisam ser cumpridas, mesmo sabendo que essa atitude terá consequências negativas.

As pessoas procrastinam por vários motivos: porque é mais fácil do que realizar a tarefa, por dificuldade para lidar com algumas situações, por medo, comodismo, desorganização ou falta de comprometimento e de responsabilidade.

As principais tarefas que costumam ser adiadas são: limpar a casa, investir na carreira, cuidar da saúde e planejar as finanças.

Quando adiar tudo se torna um hábito, isso gera tensão. Estudos dizem que 20% das pessoas são procrastinadoras crônicas e adiam tudo constantemente em casa e no trabalho, com alguma desculpa plausível.

Procrastinadores têm um nível mais elevado de estresse, tanto por deixar as coisas para última hora quanto pelos sentimentos negativos e autocríticos que acompanham esses constantes adiamentos, como culpa e vergonha. Esse estresse deixa o organismo mais vulnerável a resfriados, problemas digestivos, insônia, enxaqueca e tensão muscular.

Rita Emmett, autora do livro *Não Deixe Para Depois o que Você Pode Fazer Agora*, fala da importância das listas na organização da vida. Elas ajudam a lembrar o que tem de ser feito, concentram-se nos objetivos e nas tarefas, orientam e são motivadoras, proporcionam o estabelecimento de metas, ajudam na definição de prioridades, dão alegria quando você risca o que já foi feito, permitem que as tarefas sejam visualizadas e ajudam a organizar e esclarecer o pensamento. Também é preciso estabelecer um lugar acessível para colocar essas listas e consultá-las sempre. Algumas sugestões são: na agenda, no quadro de avisos, na porta da geladeira. É importante colocar a data no alto das listas e não jogá-las fora após terminar as tarefas. É gratificante constatar o que foi feito. Isso também ajuda a motivar você a continuar se organizando.

É possível que você adie projetos por motivos justos e até por falta de organização do tempo. Porém, a decisão de andar com Cristo e estar a cada dia preparada para Seu reino não pode ser postergada. Pode não haver depois.

Não espere ser perfeita para buscar a Cristo. Simplesmente escolha estar todos os dias ao lado Dele. Deus a capacitará a Se tornar cada vez mais semelhante a Ele.

*image
not
available*

22 de março

Segunda

Ânimo, meus filhos!

Os anjos não são, todos eles, espíritos ministradores enviados para servir aqueles que hão de herdar a salvação? Hebreus 1:14

Por trás da Universidade Adventista de Avondale, na Austrália, fundada em 1897, há uma inspiradora história, contada por Ella Robinson, neta de Ellen White.

Poucos meses após chegar à Austrália, Ellen White tinha falado sobre a necessidade de um colégio no país, onde a agricultura e outras atividades fossem ensinadas. Os irmãos disseram que 500 adventistas eram insuficientes para bancar tamanho empreendimento. Mas um grupo foi organizado e, após visitarem várias propriedades caras, encontraram um local em Brettville, a três dólares o acre.

Ellen White foi visitar o local com alguns amigos. No caminho, ela contou um sonho que tivera. Um anjo procurava uma propriedade para construir um colégio. Ellen caminhava com amigos num bosque. Ao chegarem numa clareira, havia um sulco aberto recentemente com arado. Dois homens se aproximaram, reprovando o terreno. O anjo contestou-os afirmando que a terra se adaptava ao cultivo de frutas e vegetais e produziria muito bem.

Confiantes, eles chegaram ao local. Após um tempo caminhando, os homens se aproximaram de uma clareira, em cujo centro havia um sulco aberto recentemente, do tamanho daquele do sonho. Dois membros da inspeção olharam e avaliaram a terra como arenosa e ácida. Quem teria feito o sulco? Ninguém estivera ali antes.

Ellen White repetiu o sonho que tivera. Ao retornarem, solicitaram que um inspetor do governo avaliasse o solo, e o relatório foi desfavorável.

Certos da direção divina, votaram a construção do colégio naquela propriedade e começaram a construção.

Ella, adolescente na época, relata as perspectivas desanimadoras, como a falta de dinheiro e de pessoas para o trabalho. Diante disso, ouviu a avó dizer: "Ânimo, meus filhos! Isso é uma ressurreição, não um funeral!"

O colégio foi erguido. Logo um pomar e uma horta começaram a produzir frutas e hortaliças. Cerca de um ano após o início das aulas, a Austrália sofreu uma severa seca. O gado e as ovelhas morriam aos milhares. Um jornal local noticiou a triste situação, enfatizando o Colégio de Avondale como o único local não afetado pela seca, comparando-o a um oásis no deserto.

Em momentos de crise, Deus envia Seus anjos para suprirem nossas necessidades!

*image
not
available*

26 de março

Sexta

A droga do vitimismo

É por isso que todos vocês têm conspirado contra mim? [...] Nenhum de vocês se preocupa comigo nem me avisa que meu filho incitou meu servo a ficar à minha espreita. 1 Samuel 22:8

O rei Saul tinha um ciúme doentio de Davi. Sentindo pena de si mesmo, começou a culpar a todos pelo próprio fracasso e empenhou-se em capturar Davi. Em seu desabafo ofensivo, envergonhou os membros de sua tribo por não lhe informarem a respeito de seu rival. Também acusou o próprio filho de traidor e ameaçou matá-lo, tamanho era seu desequilíbrio.

O vitimismo é uma droga. Primeiro, porque nos coloca num estado de miséria. “Não sou nada! Não tenho nada!” Segundo, porque nos acomoda a uma vegetativa dependência do outro para estar bem. Condicionamos nosso estado de espírito às atitudes do outro. “Estou assim porque ele me falou isso.” Terceiro, porque vicia. De justificativa em justificativa, de culpar em culpar alguém, colecionamos bengalas viciantes, em um ciclo que termina em fracasso.

Há pais, amigos e líderes que não percebem quanto estão carimbando filhos, amigos e outros com fracasso, por oferecerem a eles excesso de misericórdia, que já não é mais misericórdia, mas conivência. Além de misericórdia, que as pessoas sejam incentivadas a ir à luta, a levantar e agir, a desenvolver a autonomia, a aprender com o fracasso.

Autocomiseração, vitimismo e conivência são formas limitantes de viver e de influenciar alguém.

O vitimista precisa reconhecer sua condição e substituir essas crenças mentirosas por crenças verdadeiras e insistir na quebra desse vício. É preciso considerar que ninguém realmente vai alcançar algo sem ousar, fracassar, insistir, acreditar que pode vencer e sem aprender com os próprios erros.

No dia a dia, há momentos de decepção com alguém ou algo, de tristeza, introspecção e lágrimas. Isso está no *script* de todos nós e não é vitimismo. Mas apropriar-se dessa situação, desligar o motor e ficar parado nesse estacionamento é escolha.

Alguém lhe disse algo depreciativo? Você pode levar a sério ou não, acreditar ou não.

O Criador não espera nada menos do que nossa vitória, porque foi para isso que nos fez e por isso insiste diariamente em nos capacitar. Não aceite jamais ser uma vítima, mas assuma seu papel de vencedora!

*image
not
available*

30 de março

Terça

Mala sem rodinhas

Lancem sobre Ele toda a sua ansiedade, porque Ele tem cuidado de vocês. 1 Pedro 5:7

Imagine que você planejou uma longa viagem e levará uma mala grande com tudo o que usará nesse tempo. A mala está pesada, além de sua capacidade de carregá-la até o carro. Para piorar, ela não tem rodinhas; apenas duas alças.

De repente surge um guarda-costas, com braços fortes, que pergunta: "Posso ajudar?" Você se surpreende e, sentindo-se impotente, aceita a ajuda. Ele toma a mala nos braços com facilidade e começa a caminhar; mas, desconfiada, você pega a mala de volta.

O homem forte a respeita e fica observando suas inúteis tentativas de carregá-la. Você estava toda arrumada. Agora está descabelada, suada, com a roupa amassada, tentando inutilmente colocar a mala nas costas, arrastá-la, empurrá-la com os pés e com as mãos. Braços e pernas doem e você não compreende que não consegue carregar a própria mala. Então começa a repensar se será capaz de fazer a viagem desejada.

O bom homem forte está ali, aguardando. Ele quer ajudá-la. Mais uma vez, você permite que ele carregue sua mala pesada. Você sente alívio; mas até quando você permitirá que ele a carregue?

Você compreendeu a mensagem? Talvez você esteja carregando uma mala pesada e sem rodinhas, cheia de fardos emocionais ou físicos. Não importa o que esteja corroendo sua saúde e minando sua alegria, você não pode carregar essa mala pesada sem rodinhas, sozinha. Deus sabe o tamanho da sua frustração, da sua incapacidade para sair dessa dor e tristeza.

Se você reconheceu não ter força para carregar a mala sem rodinhas, esse é um passo importante. Imagine em detalhes sua situação, cada pessoa envolvida e cada coisa que pesa. Imagine-se colocando tudo isso em um pacote e entregando a Deus para que Ele carregue. Existem coisas tão complexas que só podem ser resolvidas pelo poder sobrenatural. Seria tolice tentar resolver com os próprios esforços.

Liberte-se das tentativas humanas, pequenas e ineficazes. Creia na promessa divina do Salvador que carregou os piores e mais pesados fardos da humanidade. Ele não pode carregar esse que você tem agora? Coloque tudo sobre Ele e descanse Nele.

*image
not
available*

2 de abril

Sexta

Gotas de sangue

Estando angustiado, Ele orou ainda mais intensamente; e o Seu suor era como gotas de sangue que caíam no chão. Lucas 22:44

O dia amanheceu chuvoso e ventava. Logo o arco-íris contornou a paisagem. Atravessamos o Vale do Cédron, ao longo do muro oriental de Jerusalém, separando o Monte do Templo e o Monte das Oliveiras. Esse vale, onde antigamente a água fluía, hoje é seco. Nele se veem muitos túmulos judaicos. O rei Davi, enquanto fugia de Absalão, cruzou o vale a pé. Jesus também cruzou esse vale algumas vezes, viajando entre Jerusalém e Betânia.

Chegamos ao Monte das Oliveiras, do hebraico *Har HaZeitim*, onde fica o Jardim do Getsêmani (*Gat Shmanim*), que em hebraico significa “prensa de azeite”. Antigamente muitas oliveiras cobriam suas encostas.

Nas redondezas de Jerusalém havia muitos “getsêmanis” para prensar as azeitonas. Mas esse jardim específico ficou famoso pela agonia de Jesus.

Caminhando silenciosamente ao redor daquelas oliveiras, meditei nos momentos antecedentes à crucificação de Cristo.

Era noite de lua cheia. Jesus e os discípulos lentamente andaram do Cédron ao Monte das Oliveiras. Chegando ao Jardim do *Gat Shmanim*, Jesus permaneceu em silêncio. Naquele lugar, Ele havia orado e meditado muitas vezes. Com tristeza inexprimível, sentiu a hora da separação que o pecado faz entre Deus e o homem. Suportaria essa sentença divina?

Os discípulos nunca O viram tão angustiado. Cada passo era dado com muito esforço. Gemia alto. Por duas vezes seguraram-No para não cair. Confusos e inconversos, não compreendiam nada. Dormiram e deixaram-No sozinho.

A uma pequena distância dos discípulos, Jesus prostrou-Se em terra. Refém de nossas culpas, sob a mira da justiça divina, tremia diante do pensamento de não resistir ao confronto decisivo. Se isso acontecesse, o demônio venceria.

O mal provocava Jesus: “Aqueles que Você veio salvar O rejeitarão; será negado e traído. Larga mão disso!”

Jesus acordou Seus amigos, mas eles dormiram novamente. Mesmo agonizando, Ele não os reprovou. Voltando ao local de angústia, verteu suor em forma de gotas de sangue. A natureza lançava orvalho sobre Seu corpo, como se chorasse sobre Ele.

Cumpria-se a profecia. Ele seria *prensado* por nossas transgressões. Seu castigo nos traria paz e salvação da morte eterna. Pense no que Ele passou por você!

*image
not
available*

6 de abril

Terça

Em busca de sentido

Feliz é o homem que persevera na provação, porque depois de aprovado receberá a coroa da vida que Deus prometeu aos que O amam. Tiago 1:12

Viktor Frankl é reconhecido como um dos maiores psiquiatras do mundo. De família austríaca judia, tinha uma vida confortável até que a Primeira Guerra Mundial os empobreceu.

Interessado no sentido da vida, fez medicina, enquanto desenvolvia projetos de prevenção ao suicídio para estudantes.

Aos 33 anos, seu consultório de neurologia e psiquiatria foi ameaçado pelos nazistas. Ele salvou milhares de judeus da morte, recusando-se a recomendar eutanásia a pacientes com doenças mentais.

Recém-casado, os nazistas fizeram sua esposa abortar o primeiro filho. Ele, a esposa, os pais e a irmã foram para campos de concentração. Apenas Viktor e a irmã sobreviveram.

Nos três anos no campo de concentração, Viktor roubou papéis e escreveu as ideias principais de sua obra-prima: *Em Busca de Sentido*.

Terminada a guerra, Frankl casou-se novamente e teve uma filha. Tornou-se doutor em filosofia, professor da Universidade de Viena, fundador e presidente da Sociedade Austríaca de Medicina Psicoterapêutica. Obteve mais de 25 títulos por suas ideias e sua trajetória. Além disso, escreveu vários livros. A Logoterapia tornou-se a terceira escola da terapia vienense, após Freud e Alfred Adler.

As pessoas mais felizes estão sempre envolvidas em alguma causa ou propósito maior do que elas.

No campo de concentração, o Dr. Frankl viu muitos morrendo. Além das adversidades, concluiu que morriam porque perdiam o sentido da vida. “Todas as circunstâncias conspiram para fazer o prisioneiro perder seu controle. Todos os objetivos comuns da vida estão desfeitos. A única coisa que sobrou é a última liberdade humana – a capacidade de escolher a atitude pessoal que se assume diante de determinado conjunto de circunstâncias. A liberdade interior do ser humano, a qual não se pode tirar dele, permite-lhe até o último suspiro configurar a vida para se ter sentido”, ele afirmou.

O que move você? Nosso sentido maior deve ser Cristo. Viver por Ele é existir por excelência, pois, mesmo se a morte vier, esse não é o fim definitivo. Ele nos prometeu vida abundante. Medite diariamente no sentido maior da vida e viva por Jesus.

*image
not
available*

10 de abril

Sábado

Queres ficar sã?

Há em Jerusalém, perto da porta das Ovelhas, um tanque que, em aramaico, é chamado Betesda, tendo cinco entradas em volta. João 5:2

Era época de festas em Jerusalém e a cidade estava cheia de peregrinos. Indo ao templo no sábado, Jesus viu o tanque de Betesda, construção comum nas sinagogas antigas, por sua utilização nos rituais de purificação.

Algumas vezes, essas águas se moviam. O povo, influenciado por crenças pagãs, acreditava que anjos moviam as águas, e o primeiro a entrar nelas sararia de qualquer enfermidade. Centenas de doentes aguardavam o agitar das águas e se precipitavam ao tanque, atropelando os mais fracos.

Alguns mais debilitados eram levados por alguém e deixados lá. Muitos morriam. Havia abrigos em torno do tanque para proteção dos doentes contra o calor do dia e o frio da noite. Alguns passavam a noite ao seu redor, arrastando-se para as águas dia após dia.

Que cena deprimente! Sendo sábado, Jesus não quis comprometer Sua missão.

Havia na região um homem que era paralítico fazia 38 anos. Vivia isolado, deprimido, sentindo-se miserável e indigno da graça divina. A cada mover das águas, esperava que alguém o conduzisse ao tanque, mas outros entravam primeiro.

Moribundo, jazia em sua esteira quando seus olhos cruzaram com o olhar terno e compassivo de Jesus, de quem ele ouviu: “Você quer ser curado?” A esperança voltou-lhe. E ele respondeu: “Senhor, não tenho ninguém que me ajude a entrar no tanque quando a água é agitada” (Jo 5:6, 7).

Jesus compreendeu sua visão espiritual distorcida e nem lhe pediu para ter fé Nele. Ordenou-lhe: “Levante-se! Pegue a sua cama e ande” (v. 8).

O homem não deu espaço à dúvida. Um novo vigor renovou-lhe cada nervo e músculo, enchendo de saúde seu corpo paralisado. Rapidamente obedeceu à ordem e se pôs em pé. Ele poderia ter questionado as palavras de Jesus, mas creu e obedeceu e foi curado.

Em tempos de dúvidas, questionamentos e racionalizações se multiplicando, somos tentadas a questionar as ordens de Deus. Enquanto resistimos à obediência e à confiança na Palavra de Cristo, continuamos a nos debater, arrastando o sofrimento sem fim.

Você também precisa da cura divina. Olhe para cima! O amoroso Salvador a vê com ternura e piedade e pede que se levante e ande. Não é preciso esperar estar sã. Creia e obedeça à Sua Palavra, e Ele a restaurará, seja qual for sua história de condescendência que a tornou cativa da esteira do pecado.

*image
not
available*

14 de abril

Quarta

Entre a flexibilidade e a firmeza

Eles não são do mundo, como Eu também não sou. [...] Assim como Me enviaste ao mundo, Eu os envie ao mundo. João 17:16, 18

Já observou, durante uma tempestade, o que acontece com os galhos de uma árvore? Os primeiros a se quebrar com o vento forte são os galhos rígidos, justamente aqueles que nos parecem mais fortes. Os galhos flexíveis – mesmo sendo agitados para todos os lados – são capazes de se curvar, permitindo-se dançar conforme a força do vento e, por essa razão, conseguem permanecer.

E é nesses ramos flexíveis que a tarântula, uma das aranhas mais venenosas do mundo, ao tecer a teia, prende suas pontas. Quando o vento sopra contra sua teia, ela balança muito, mas não se rompe. É na flexibilidade da base que está sua firmeza.

Flexibilidade é a capacidade de perceber com rapidez as diversas situações, negociar e se adaptar a elas.

Ser flexível não significa concordar com tudo ou imitar o comportamento do grupo só porque a maioria concorda. Não é agir como o camaleão, mudando com facilidade de aparência, comportamento ou caráter, acreditando em cada modismo que surge; é saber agir em qualquer situação sem abrir mão dos princípios.

Qualquer processo de crescimento depende de um conjunto de valores fundamentais que norteie nossas escolhas: um sistema de valores que nos ajude a decidir quais objetivos são dignos de esforços e quais são insignificantes.

Mas como manter coerência e firmeza nesse conjunto de valores e ainda assim permanecer flexível?

Os versos de hoje são parte da oração sumo sacerdotal proferida por Jesus em Sua despedida, antes de ser preso. Ele afirmou que os Seus não eram deste mundo, mas estavam nele. Então Jesus lhes deu as diretrizes de como viver neste mundo não sendo dele.

A base do sistema de valores do reino celestial é o amor a Deus, ao próximo e a si mesmo. Esse amor envolve obediência à Sua Palavra. Esses elementos essenciais precisam ser compreendidos à luz da Palavra de Deus para não serem distorcidos e rebaixados a uma norma corrompida.

Fundamentadas nesses princípios do reino, sejamos cristãos flexíveis que sabem estabelecer o equilíbrio entre ceder e manter a firmeza.

*image
not
available*

18 de abril

Domingo

Atalhos arriscados

Há caminho que parece reto ao homem, mas no final conduz à morte. Provérbios 16:25

Atalho é uma palavra usada para designar um caminho mais curto, um trajeto que abrevia a distância. Vem do latim *taliare*, que significa “cortar”. Talharim tem a mesma origem, pelo fato de a massa ser enrolada e cortada para ficar no formato de fio.

É comum escolher o caminho mais curto, que exige menos esforço. O atalho pode ser útil, por exemplo, para os usuários da tecnologia, pois agiliza o trabalho. Mas os atalhos nem sempre são a melhor escolha em outras áreas.

O povo de Israel poderia ter pego um atalho no caminho para Canaã, alcançando o destino em poucas semanas. Deus, porém, sabia que não estavam preparados para resistir aos perigos do caminho. Poderiam ter ficado assustados e ter sido tentados a voltar ao cativeiro. Além disso, eles precisavam amadurecer antes de estarem prontos para ser uma nação. Ao permitir que passassem mais tempo no deserto, Deus tinha a intenção de transformá-los de escravos em uma nação autônoma e responsável.

Na caminhada cristã, muitas vezes, ignoramos o caminho que exige resignação, humildade, oposição ao próprio eu e acabamos seguindo pelos atalhos sugeridos por Satanás. No Éden, ele sugeriu a Adão e Eva que o caminho mais rápido para a excelência era fazer a própria vontade, e os conduziu a um fim quase sem retorno.

No deserto, Satanás propôs a Jesus um atalho para impedi-Lo de cumprir Sua missão. Jesus afugentou o inimigo.

O rei Saul, ungido do Senhor, seguindo os atalhos do diabo, terminou em completo fracasso.

Abraão, o pai da fé, caiu no erro de seguir os atalhos do diabo, aceitando a poligamia. Acabou experimentando desgosto e sofrimento.

Hoje não é diferente. Satanás continua a oferecer atraentes atalhos: fazer a própria vontade, concentrar-se em altos objetivos e não ter tempo para a vida devocional, nem preocupação com o testemunho ou com o Céu. Seguir esses atalhos nos leva à ruína eterna.

Seguir a vontade de Deus pode ser mais desafiante, pois exige esforço, renúncia, entrega e submissão, mas a recompensa final é o Céu. E para o Céu não há atalho.

Mesmo tendo que trilhar o caminho mais difícil, não aceite outro caminho que não seja o que Deus lhe preparou. Assim você chegará ao destino certo.

*image
not
available*

22 de abril

Quinta

Eu me importo

Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês, que está nos Céus. Mateus 5:16

Um dia perguntaram à antropóloga Margareth Mead qual tinha sido o primeiro sinal de civilização em determinada cultura. Esperava-se como resposta um vaso de barro, um anzol de pesca ou uma pedra de amolar. Mas ela disse: “Um fêmur curado”. E esclareceu que nenhum fêmur restabelecido de doença é encontrado onde a lei da sobrevivência daqueles em melhor forma física reina.

Um ser humano curado demonstra que alguém se importou. Alguém teve de caçar e colher para a pessoa ferida até que a perna fosse curada. Aquela bondosa evidência de compaixão, de acordo com Margareth, era o primeiro sinal de civilização.

Todos anseiam por reconhecimento, valorização e compreensão. Essas necessidades estão profundamente enraizadas na natureza humana. Filhos, maridos, esposas, pais, idosos, alunos, empregados, chefes, doentes, amigos, colegas de trabalho, vizinhos – todos gostariam de sentir que, mesmo imperfeitos, são especiais. Existem muitas maneiras de importar-se. Eis algumas:

- Mostre empatia. Em vez de se concentrar em si mesma, olhe para o outro.
- Deixe a glória para os outros. O egoísmo nos faz gostar do centro e pensar que somos melhores do que o outro. Saiamos do centro.
- Ouça e compreenda. Escute com atenção os motivos ocultos por trás das atitudes das pessoas.
- Escreva uma mensagem. Você não precisa ser um *expert* em escrita para escrever “Eu te amo”. “Você é muito importante!” “Eu admiro você!”
- Sorria. Receber um sorriso mostra que alguém se importa conosco.
- Pratique boas ações, sempre que tiver uma oportunidade, sem que lhe peçam e sem esperar recompensa.
- Agradeça. Existem pessoas que estão do nosso lado por anos, outros cujas constantes e pequenas ações facilitam nossa vida.
- Abrace. Para alguém que esteja tendo um mau dia, um abraço pode ser mais confortador do que quaisquer palavras.

Alguém disse que as pessoas podem nunca se lembrar do que você fez ou disse, mas sempre se lembrarão de como você as fez se sentirem.

Jesus foi o maior exemplo de importar-se com o outro; e nos convidou a nos importarmos também, deixando brilhar nossa luz e glorificando ao Pai.

*image
not
available*

26 de abril

Segunda

Implicações da arrogância

Disse Samuel: "Você agiu como tolo, desobedecendo ao mandamento que o Senhor, o seu Deus, lhe deu; se você tivesse obedecido, Ele teria estabelecido para sempre o seu reinado sobre Israel." 1 Samuel 13:13

Pouco depois da unção de Saul, seu reino foi confirmado em assembleia nacional ao obter êxito na batalha contra os amonitas.

Logo os filisteus se organizaram com milhares de carros, cavaleiros e soldados e vieram contra Israel. Saul convocou os homens de guerra, mas estavam todos amedrontados. Sem aparatos para tal confronto, houve grande deserção.

Saul tinha sido orientado por Samuel a descer a Gilgal e esperar sete dias quando surgisse um desafio como aquele. Samuel ofereceria holocaustos e faria o preparo espiritual. Em Gilgal, Saul aguardou ansioso, dia após dia, permitindo que o desânimo e a desconfiança do povo o dominassem.

Antes de terminar os sete dias, em vez de preparar o espírito do povo para os momentos de consagração, o rei impaciente e impulsivo disse que a deserção era culpa da demora do profeta. Então ele mesmo ofereceu holocaustos em vez de esperar pelo profeta para realizar essa tarefa.

Logo Samuel chegou. Saul foi recebê-lo esperando elogios, mas recebeu censura. Essa primeira desobediência de Saul o levou a outras ações erradas:

- Deu desculpas esfarrapadas pelo erro. Não admitindo sua desobediência, justificou-se, dizendo que o exército poderia atacar e não tinham orado.
- Foi indiferente às necessidades do povo. Amaldiçoou os que comessem antes de terminar a luta.
- Insistindo na falsa justiça própria, quase assassinou o filho. Jônatas não sabia da ordem do pai e comeu mel.
- Teve ciúmes do filho. Percebendo a predileção do povo, ficou mal-humorado.

Quando o primeiro passo da arrogância é dado, um caminho de mentiras, justificativas e injustiças se abre, até que o Espírito Santo não tenha mais chance para transformar o caráter. Saul deu esse primeiro passo e, posteriormente, continuou a dar passos errados, até se tornar completa vítima de Satanás.

Não troque o Céu por popularidade, honra humana ou poder. Não arrume desculpas para seus erros. Aceite a repreensão divina e retorne ao caminho da obediência, submissão e fidelidade a Deus, enquanto a voz do Espírito Santo ainda é audível.

*image
not
available*

30 de abril

Sexta

Um alívio chamado conversão

Arrependam-se, pois, e voltem-se para Deus, para que os seus pecados sejam cancelados. Atos 3:19

| números artigos de jornais na área médica publicaram os resultados de uma pesquisa sobre os efeitos da cosmovisão em pacientes com depressão. Pacientes com uma visão de mundo espiritual responderam mais rapidamente ao tratamento da depressão do que os de visão secular. Quanto maior o compromisso com as convicções espirituais, mais rápida foi a resposta ao tratamento.

O psiquiatra Armand Nicholi Jr. fez uma pesquisa sobre esse tema com estudantes de Harvard que lutavam contra a depressão, sentindo um vazio e um desânimo, que muitas vezes chamavam de desespero existencial, mas que haviam experimentado a conversão religiosa.

Esse ânimo depressivo se relacionava em parte à distância sentida entre sua consciência social e sua moralidade pessoal. Havia um conflito com a passagem do tempo, o envelhecimento e a morte. Eles se sentiam velhos, achavam que tinham conquistado pouco na vida e, como estudantes, viviam uma existência parasita. Porém, após a conversão, mencionavam um senso de perdão que parecia tê-los tornado mais tolerantes consigo mesmos, tornando o futuro mais esperançoso.

A nova experiência não os livrou totalmente das alterações de ânimo, mas o novo senso de alegria, até então desconhecido, havia reduzido o sentimento de extremo desespero. A conversão mudou a forma como se viam.

Eles ficaram mais conscientes da distância do ideal de perfeição que a fé exigia, mas isso não lhes aumentou o desespero com o qual lutavam antes. Ao contrário, mencionavam os recursos espirituais que lhes davam forças, renovavam suas esperanças e estimulavam um espírito mais aberto, mais tolerante e mais amável em relação aos outros. Os conceitos teológicos de redenção e perdão foram instrumentos com os quais reduziram o ódio de si mesmos.

É profundo o impacto da cosmovisão na capacidade de experimentar a verdadeira alegria e a felicidade. A conversão é capaz de transformar o pessimismo e o desespero em alegria, liberdade, alívio do fardo da ambição e relacionamentos satisfatórios.

Você já experimentou essa transformação?

*image
not
available*

3 de maio

Segunda

Vontade e escolhas

Confie no Senhor de todo o seu coração e não se apoie em seu próprio entendimento. Provérbios 3:5

Desde o acordar até irmos dormir, fazemos muitas escolhas. Pessoas impulsivas tomam decisões levadas apenas pelas emoções. Pessoas fracas para decidir pensam muito; sabem o que é correto, mas, por medo do que vão pensar ou da vergonha, esperam os outros decidirem por elas, ou decidem tarde demais. Pessoas rígidas são bem decididas, mas só dizem “não”; fazem as coisas da mesma forma, não procuram soluções novas e têm dificuldade de reconhecer erros.

“A vontade é o poder que governa a natureza do homem, pondo todas as outras faculdades sob seu comando. A vontade não é gosto nem a inclinação, mas o poder que decide, o qual atua nos filhos dos homens para obediência a Deus, ou para a desobediência” (Ellen G. White, *Mensagens aos Jovens*, p. 151).

Apenas teremos certeza de que nossa vontade é correta se a entregarmos a Deus. Muitas mulheres podem até esperar e desejar vencer más tendências, mas descerão à ruína por suas más escolhas, porque não entregaram a vontade a Deus. Isso é sério! Em outras palavras, mesmo não declaradamente, elas escolheram não servir a Deus.

O Dr. Timothy Jennings defende que a razão e a consciência (canal de comunicação divina), designadas por Deus, igualmente devem ser os agentes governadores das escolhas. Elas formam o discernimento, comandando as emoções e os comportamentos. Quando as escolhas feitas violam a razão e a consciência, há inquietação e ansiedade. Quando a razão e a consciência estão à frente, a princípio nossas escolhas podem gerar desconforto. Mas, em seguida, vêm a paz interior, a confiança e a satisfação.

Quantas vezes, na vida familiar, no trabalho, na igreja ou outras circunstâncias, agimos, ora movidas apenas por emoções, ora somente pela razão ou fanaticamente apenas pela consciência. Não dizemos “não” por medo do que vão falar, não colocamos limites por sentir vergonha, deixamos que outros nos controlem ou confiamos apenas no próprio entendimento, e enfrentamos conflitos por nossa incoerência, imprudência e fraqueza.

Sejam quais forem as escolhas que você precisa fazer, analise todas as suas dimensões e submeta sua vontade à de Deus, estabelecida em Sua Palavra. Dessas escolhas, você nunca se arrependerá.

*image
not
available*

7 de maio

Sexta

Encontre sua horta

Venham comigo para um lugar deserto e descansem um pouco. Marcos 6:31

Nelson Mandela ficou preso na ilha Robben por 27 anos. Seus primeiros anos lá foram tristes. Os carcereiros eram brutos, o trabalho era extenuante, e os presos só podiam receber uma visita e uma única carta a cada seis meses.

Seu mundo exterior era opressivo. O primogênito havia morrido num acidente; a esposa, Winny, estava sob ameaça constante; seu partido político estava no exílio, e o governo do apartheid tinha consolidado o poder.

Richard Stengel, seu biógrafo, na obra *Os Caminhos de Mandela: Lições de Vida, Amor e Coragem*, conta que, no início da década de 1970, Mandela decidiu cultivar uma horta. Pediu autorização aos oficiais carcerários e esperou por meses, até que lhe deram autorização para plantar uma horta de 10 metros por 1 metro de largura.

O solo era seco e cheio de pedras. Guardas o vigiavam enquanto cavava.

Enquanto seus colegas jogavam, liam ou conversavam, Mandela plantava tomates, cebolas, pimentas e espinafre.

Começou a entregar os vegetais na cozinha, melhorando a dieta de farinha de milho dos prisioneiros.

Nos primeiros anos, os oficiais do presídio achavam aquilo estranho. Mandela passou a dar-lhes vegetais. Mais tarde, foi autorizado a plantar uma segunda horta fora do pátio. Os carcereiros lhe forneciam sementes, e ele lhes dava seus produtos.

Na ilha Robben, a horta de Mandela se tornou sua vida particular e acalmava sua mente das preocupações constantes.

Em 1932, ele foi transferido para a Prisão Pollsmoor, onde, com quatro companheiros ganhou um espaço amplo no terceiro andar da prisão. Lá, com 32 tambores de óleo, cortados ao meio e cheios de terra, plantou tomate, cebola, berinjela, morango, espinafre, repolho, brócolis, beterraba, alface e couve-flor.

Trabalhava na horta durante todas as manhãs, após a ginástica, e à tarde. No mundo hostil que não podia controlar, mais do que distração, a horta era um lugar de beleza, regularidade e renovação.

Em meio a tantas atividades, Jesus e Seus discípulos se retiravam à procura de descanso. Nessas oportunidades, Ele Se entregava à meditação, à oração e à renovação espiritual.

Você tem um lugar de renovação espiritual, onde silencia o vozerio do dia a dia?

*image
not
available*

11 de maio

Terça

Como vai seu coração?

Sempre tenho o Senhor diante de mim. Com Ele à minha direita, não serei abalado. Por isso o meu coração se alegra e no íntimo exulto; mesmo o meu corpo repousará tranquilo. Salmo 16:8, 9

“**O**u você abre o coração, ou algum cardiologista o fará por você!” Anos atrás, recebi um texto do médico Deepack Chopra que terminava com essas palavras. Veja como ele expôs a relação entre corpo e mente:

“Somos as únicas criaturas na face da Terra capazes de mudar nossa biologia pelo que pensamos e sentimos! Nossas células estão constantemente bisbilhotando nossos pensamentos e sendo modificadas por eles. [...] A recordação de uma situação estressante, que não passa de um fio de pensamento, libera o mesmo fluxo de hormônios destrutivos que o estresse. [...] Quem está deprimido projeta tristeza por toda parte no corpo – a produção de neurotransmissores por parte do cérebro se reduz, o nível de hormônios baixa, o ciclo do sono é interrompido, os receptores neuropeptídicos na superfície externa das células da pele tornam-se distorcidos, as plaquetas sanguíneas ficam mais viscosas e mais propensas a formar grumos e até suas lágrimas contêm traços químicos diferentes das lágrimas de alegria. [...] Quer saber como está seu corpo hoje? Lembre-se do que pensou ontem. Quer saber como estará seu corpo amanhã? Olhe seus pensamentos hoje!”

Um livro escrito no século 19, sobre saúde mental, chamado *Mente, Caráter e Personalidade*, contém uma carta na qual a autora, Ellen G. White, diz: “Irmão _____, você fala muito de si mesmo. Vê muitas coisas numa perspectiva pervertida. Suspeita dos outros, tem grande desconfiança e inveja e suspeita o mal. Julga que todos estão resolvidos a arruiná-lo. Muitas dessas dificuldades se originam em você mesmo. Você vê muitas coisas como se fossem arquitetadas premeditadamente para lhe prejudicar, quando isso está longe de ser verdade. Você mesmo é o que mais se prejudica. Você é seu maior inimigo” (v. 2, p. 380).

O verso hoje fala do coração alegre e do corpo tranquilo: um equilíbrio possível porque Davi havia colocado o Senhor diante dele.

Como você está hoje? Coloque o Senhor à frente. Ele a ajudará a perceber as mudanças necessárias e a praticá-las. Seu coração se alegrará e seu corpo repousará tranquilo.

12 de maio

Quarta

Dom de línguas

Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão Minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra.
Atos 1:8

Você já pensou como teve origem e qual a finalidade do dom de línguas bíblico? Na noite da libertação dos israelitas do Egito, foi comemorada a Páscoa em um ritual ordenado por Deus, ilustrando o livramento da morte eterna pela morte do Cordeiro de Deus.

Cinquenta dias após a saída do Egito, a Festa das Primícias deveria ser celebrada, oferecendo-se os primeiros frutos a Deus.

Assim também, 50 dias após a ressurreição e ascensão de Jesus, Deus cumpriu a promessa de enviar o Espírito Santo. Esse acontecimento se chamou Pentecostes, ou quinquagésimo, que se caracterizou por um estrondo no céu como um vento impetuoso, que encheu o recinto. Chamas de fogo pairaram sobre a cabeça das pessoas presentes.

Embora no Antigo Testamento o Espírito Santo tenha Se manifestado notavelmente, no Pentecostes revelou-se mais intensamente. Em Jerusalém, era a Festa das Primícias. Muitos judeus participantes moravam fora da Judeia e não compreendiam o aramaico, a língua nativa dos judeus.

Os discípulos haviam acabado de presenciar a descida do Espírito Santo sobre eles. Para quê? Para testemunharem em Jerusalém, na Judeia e Samaria e até aos confins do mundo. Mas eles falavam apenas aramaico. Como alcançar todas as etnias? Assim, pela necessidade de capacitação linguística para pregação do evangelho, o dom de falar línguas estrangeiras foi dado aos discípulos naquela ocasião especial.

Jesus cumpriu Sua missão, ascendeu ao Céu e assentou-Se à direita de Deus, exaltado. Assim como 50 dias após a Páscoa era comemorada a Festa das Primícias, 50 dias após a morte de Jesus, comemorou-se a mesma festa, com novos conversos pela pregação dos discípulos, que foram capacitados repentinamente com o dom de línguas.

No Pentecostes, a chuva temporã trouxe santificação e aperfeiçoamento do caráter dos discípulos. Na véspera do retorno de Jesus, serão derramados “aguaceiros” do Espírito Santo para a finalização da obra.

Você deseja ser o recipiente do Espírito Santo? Esteja disponível a cada dia para recebê-Lo, e, no tempo necessário, Deus a usará com grande poder.

13 de maio

Quinta

Negando a Jesus

Asseguro-lhe que ainda hoje, esta noite, antes que duas vezes cante o galo, três vezes você Me negará. Marcos 14:30

No Sinédrio, como réu de morte, Jesus passaria por angústia que dilaceraria Seu coração: um discípulo O negaria.

Depois de O abandonarem no Getsêmani, Pedro e João O seguiram, à distância. Os sacerdotes reconheceram João como discípulo de Jesus, deixando-o entrar na sala. Esperavam que, testemunhando a humilhação de Jesus, ele desistiria de segui-Lo. Pedro entrou junto.

Ainda não havia amanhecido e estava frio. No pátio havia um fogo aceso. Pedro se aproximou, tentando não ser notado. Mesmo assim, uma das servas de Caifás o reconheceu. Confuso, com os olhos do grupo fixos nele, Pedro a ignorou. Ela repetia que Pedro estivera com Jesus. Zangado, ele resmungou que desconhecia Jesus.

Ao esconder sua verdadeira identidade, Pedro se colocou em terreno inimigo. Embora ocultasse seu interesse no julgamento do Mestre, o coração de Pedro tremia de dor diante das cruéis zombarias e dos maus-tratos contra Ele. Embora irritado por ver Jesus permitir-Se ser humilhado, disfarçou seus sentimentos, unindo-se aos zombadores de Jesus. Pela segunda vez, alguém o acusou de ser seguidor de Jesus, mas Pedro jurou não conhecer o Mestre.

Uma hora depois, um dos servos do sumo sacerdote disse a Pedro que ele se parecia com Jesus. Os discípulos eram identificados pela pureza da linguagem e, para enganar seu inquiridor, Pedro negou o Mestre com imprecação e juramento.

Ouvindo o galo, as palavras de Jesus lhe vieram à mente e, vendo-O fitá-lo com profunda piedade e tristeza, mas compassivo e cheio de perdão, Pedro compreendeu amargamente o quanto o Senhor conhecia bem seu coração cheio de falsidade, ingratidão e perjúrio.

Voltando o olhar ao Mestre, viu-O ser esbofeteado na face. Incapaz de continuar no local, desapareceu, rumo ao Getsêmani. Lá vira Jesus aflito, manchado de sangue e suor. Deixara-O a orar e angustiar-Se sozinho. Torturou-se vendo-se responsável por aumentar Sua humilhação e pesar. Pedro jogou-se ao chão e desejou morrer.

Cristo sabia quanto Satanás se empenharia para derrotá-lo. Se Pedro tivesse orado em vez de dormir, não teria negado seu Senhor.

Vigie. Não permita que Satanás paralise seus sentidos. Jesus já lhe garantiu a vitória!

14 de maio

Sexta

Armadilha dourada

Assim, façam morrer tudo o que pertence à natureza terrena de vocês: imoralidade sexual, impureza, paixão, desejos maus e a ganância, que é idolatria. Colossenses 3:5

Ela tinha sido casada e havia se separado do marido com quem tivera um filho. Jovem e bonita, testou sua capacidade sedutora com um homem casado. Ele era um líder na igreja e deixou-se envolver. Descobrendo os encontros furtivos e as mentiras, a esposa traída adoeceu. Mas o relacionamento ilícito se consumou.

Quando a conheci, fazia alguns anos que estavam casados. Eles tentavam ostentar um casamento feliz, mas havia uma nota de culpa e insatisfação.

Mudamos da cidade e retornamos vários anos depois. O pecado não floresce sem cobrar um preço alto. Seu rastro de destruição arrasta inocentes e culpados, sem piedade. Com o tempo, aquela mulher começou a me procurar. Tinha crises de depressão e ansiedade. A culpa a corroía. Embora tivesse sido perdoada pela ex-esposa traída, sentia-se responsável por sua morte prematura, vítima de complicações psiquiátricas desencadeadas com a separação.

Eu a aconselhava e orávamos juntas. Ela fez terapia, e a levamos ao psiquiatra. Mas seu fardo era grande demais. Sua vida financeira despencou ao descobrir que o marido subtraía seu dinheiro furtivamente. Ela mesma foi perdendo tudo: a independência, a saúde, o resto de alegria e, finalmente, não suportando mais a dor de viver, tomou uma overdose de medicamentos.

Lutando entre a vida e a morte, nos poucos dias que lhe restavam, pediu perdão a Deus e se arrependeu. Então morreu.

Durante as longas conversas que tivemos, ela repetiu algumas vezes: "Mirian, gostaria que escrevesse minha história para alertar outras mulheres. Não gostaria que ninguém passasse pelo que eu passo. Fui tola. Eu me deixei cegar pelas tentações do diabo. E pago caro por isso."

Um dia, vou reencontrá-la no Céu, linda, perdoada e imaculada pelo sangue de Jesus.

Usando os mais diversos artifícios, Satanás prende pessoas descuidadas em sua armadilha dourada. Algumas se sentem atraídas pela sensação prazerosa da paixão ilícita. Entregues a ela, percebem tarde que a tal armadilha é mortal, restando dor, sofrimento e destruição.

Vigiemos, oremos e fujamos da armadilha dourada do diabo. Ela é dourada no início, mas o fim dela é a morte.

15 de maio

Sábado

Cristo, nosso sacrifício

Ele foi transpassado por causa das nossas transgressões, foi esmagado por causa de nossas iniquidades; o castigo que nos trouxe paz estava sobre Ele, e pelas Suas feridas fomos curados. Isaías 53:5

O texto de Isaías 53 poderia ser lido assim: “Ele passou por mim, mas não me agradei de Sua aparência. Era feio, tinha um jeito meio careta, diferente dos perfis descolados e admirados pelo mundo... Foi a pessoa que eu mais desprezei, que mais rejeitei. Cheguei a virar o rosto para Ele. Ele era muito sofrido...”

Tudo bem que Ele assumiu minhas memórias traumáticas, meu passado problemático, minhas frustrações, meus erros, minhas maldades... E, se hoje eu tenho paz é porque meu castigo e minha culpa foram transferidos para Ele. Se hoje minhas feridas foram saradas é porque Ele foi pisoteado e ferido, oprimido e humilhado. Mas Ele fez isso de um jeito que contraria minhas formas de reagir à injustiça. Ele sofreu tudo sem abrir a Sua boca. No dia a dia, isso me incomoda, como incomodou Pedro. Como alguém pode sofrer assim calado?

Ao final, Ele morreu sem dever nada. Deus, o Pai, doou o próprio Filho para ser moído, porque ver-me salva era Seu maior anseio. Sou fruto do Seu duro trabalho. Sou a satisfação Dele. De má, criminosa, injusta, tornei-me boa, de bom caráter e justa.”

Por que Jesus teve que assumir nossa natureza e morrer para nos salvar? Ele não poderia simplesmente ter nos perdoado?

A Bíblia diz que o salário do pecado é a morte. Portanto, esse pecado precisava receber o devido salário. Alguém tinha que morrer: ou a humanidade toda para sempre ou Alguém sem pecado.

Ele, sem mácula, morreu nos substituindo. Seu sangue derramado nos redime pela eternidade, purifica-nos do pecado, perdoa-nos, santifica-nos e é a razão para a ressurreição.

O ritual do santuário apontava para a morte do Cordeiro de Deus. O animal sacrificado deveria ser perfeito. Isso prefigurou Cristo, perfeito, imaculado, que morreu por nós, e também se refere ao caráter que devemos desenvolver, como filhos perdoados e aceitos por Ele.

Você compreende a profundidade do sacrifício de Cristo por você? Isso faz diferença nas suas escolhas diárias? Isso toca seu orgulho e desejo de fazer as coisas de seu jeito? Isso estremece os segredos que guarda a sete chaves a seu respeito?

Ele Se sacrificou por você. Que resposta você dará a Ele?

16 de maio

Domingo

A quem damos razão?

Estejam alertas e vigiem. O Diabo, o inimigo de vocês, anda ao redor como leão, rugindo e procurando a quem possa devorar. 1 Pedro 5:8

O Universo era perfeito e harmonioso, e os seres criados prestavam a Deus lealdade pelo amor. Abaixo de Cristo, Lúcifer era o mais dotado de poder e honra entre os habitantes celestiais, mas começou a exaltar-se, cobiçando a adoração exclusiva ao Criador. Sua rebelião foi cultivada aos poucos, enquanto Deus o advertia com amor e misericórdia.

Como sua resistência e inveja cresciam, em uma convocação geral, Deus preveniu os habitantes do Céu em relação ao engano.

Os anjos reconheceram a supremacia de Cristo e O adoraram. Lúcifer curvou-se. Mas, em seu coração, a verdade, a justiça e a lealdade lutavam estranha e violentamente contra a inveja e o ciúme. Começou a expressar seu descontentamento aos anjos. Insinuava que as leis divinas eram restritivas demais e, se fosse exaltado, libertaria todos os anjos. Fomentava a discórdia e a rebelião, fazendo parecer que promovia a lealdade, a harmonia e a paz.

Deus suportou longamente essa situação. Lúcifer viu que não tinha razão. Quase retrocedeu, mas o orgulho o impediu e entregou-se explicitamente ao grande conflito contra o Criador. Nunca mais reconheceria a supremacia de Cristo. Buscaria sua honra, e comandaria seus seguidores, prometendo-lhes um governo novo, melhor e livre. Muitos anjos o apoiaram.

O portador de luz tornava-se Satanás, o adversário de Deus e de Seus filhos.

Expulsos do Céu, Satanás e seus seguidores não foram destruídos imediatamente. Os habitantes do Céu e dos mundos não estavam preparados para compreender as consequências do pecado, e alguns poderiam servir a Deus por temor, não por amor.

A Terra foi criada. Adão e Eva cederam às mesmas mentiras contadas no Céu.

Estamos aqui sujeitas ao sofrimento e à dor. Para defender Seu caráter, Deus continua empregando apenas meios coerentes com a verdade e a justiça, Satanás ainda usa a lisonja e o engano. Pelo bem do Universo, sua obra deve condená-lo.

Um dia, fiéis e infiéis reconhecerão quem é Deus e quem é Satanás. Mas para alguns, será tarde.

Você conhece o plano da salvação o suficiente para sempre dar a honra e o crédito devidos a Deus e confiar que, apesar do sofrimento, um dia Sua justiça prevalecerá, e o mal será destruído para sempre?

17 de maio

Segunda

Atropelados pela vida

Deus, que é rico em misericórdia, pelo grande amor com que nos amou, deu-nos vida juntamente com Cristo, quando ainda estávamos mortos em transgressões.

Eféios 2:4, 5

Eu estava conversando com minha primogênita e meu genro, com o carro em baixa velocidade, quando vimos o gato ser atropelado pelo carro da frente. O bichano se contorcia, desesperado de dor. Paramos o carro e corremos para o meio da rua. Ele reagia cada vez menos até suspirar forte e pender a cabecinha sobre a poça de sangue. Olhinhos, boca e nariz sangravam...

Ficamos com dor no coração e sem saber o que fazer naquela hora da noite. "Teve morte cerebral." "Hemorragia interna." "Fratuou o crânio." Sem entender de "gatologia", fazíamos os diagnósticos.

Então pegamos a criaturinha no colo e a colocamos na calçada. Num ímpeto de preservar a vida, acariciamos suas costas e mexemos sua cabecinha: ele abriu os olhos, com muito esforço mexeu um pouco o pescoço e deu um suspiro, expelindo o sangue que o impedia de respirar. "Está vivo!"

Colocamos o gatinho numa caixa e o levamos para casa. Minha filha limpou o sangue, e ele continuou tentando respirar.

Enquanto cuidávamos do animalzinho, ele nos olhava com submissão. Fiquei pensando: "Apenas um bichinho, e a gente sofre por vê-lo sofrer..."

Imagine quanto não deveríamos amar as pessoas que, como esse pobre bichinho, foram cruelmente atropeladas pelas circunstâncias da vida ou por escolhas erradas e jazem agonizando no asfalto emocional, cegadas pela dor, aguardando que alguém as tire da rua, para não serem atropeladas novamente, alguém que limpe suas feridas, dê carinho e mostre que há cura e esperança.

Você se lembra da parábola do filho pródigo, que é recebido e acolhido pelo pai? Assim é o amor de Deus.

Olhe ao redor! Há muitos filhos pródigos precisando de você! Sigamos o exemplo de Cristo e ofereçamos nosso amor a eles. Pode ser que alguns nos rejeitem, como também rejeitem o amor oferecido por Deus, mas nossa missão é amar como Cristo amou.

No dia seguinte, o pequeno paciente continuava na caixa onde o colocamos. Respirava melhor e dirigiu-nos um olhar profundo, que pareceu um obrigado. Um dia, no Céu, alguém também nos abordará e, após um longo abraço, dirá: "Obrigado por ter se importado comigo e ter me mostrado Cristo e a graça que me salvou!"

18 de maio

Terça

A casa em ordem

Acima de tudo, guarde o seu coração, pois dele depende toda a sua vida.

Provérbios 4:23

Você já ouviu algumas pessoas reclamarem da vida desorganizada? Muitas vezes é a própria casa e a rotina que estão uma bagunça; talvez sejam os relacionamentos familiares na tensão da desorganização.

No entanto, há uma casa cuja desordem precede todas as demais: a casa interior. Por que é tão importante pôr essa casa em ordem?

Nossa casa interior pode estar cheia de distrações até legítimas, mas precisamos estar atentas para que elas não ocupem o espaço de Deus.

Outra coisa que impede a presença de Cristo em nossa casa interior é o pecado, o qual intencionalmente resiste à Sua santa presença e à plenitude que Dele advém. O pecado impõe uma tal desordem de princípios, prioridades e valores que todas as nossas decisões ficam comprometidas.

Uma casa interior organizada determina nosso mundo exterior: relacionamentos, satisfação profissional, etc.

Muitas pessoas se enganam pensando que, quanto mais conhecerem de Bíblia e participarem de programações, mais convertidas serão. Porém, mesmo o excesso de conhecimento e atividades religiosas podem ocupar o espaço de Deus.

Ao longo da história bíblica, em algum momento da vida, muitos precisaram organizar a casa interior, abrindo mão de crenças distorcidas, da autossuficiência e da falta de confiança em Deus.

A busca pela ordem interior às vezes é uma batalha solitária que mexe em nossas mais ocultas motivações, nos sentimentos e pensamentos que cultivamos, na forma de administrarmos o tempo.

Anne, esposa do aviador Charles Lindbergh, escreveu: "A coisa que mais anseio é estar em paz comigo mesma. [...] Eu quero, na verdade, viver em estado de graça, o mais que puder. Esse estado quer dizer uma harmonia interior, essencialmente espiritual, que possa se manifestar na harmonia exterior. Talvez queira o mesmo que Sócrates, quando faz a oração de Fedro: 'Que meu homem exterior e o homem interior sejam um só.' Eu gostaria de alcançar um estágio de graça espiritual interior que me possibilitasse atuar e contribuir, como Deus gostaria que eu fizesse."

Como anda sua casa interior? Cuide bem dela para que seu Hóspede mais importante esteja aí, capacitando-a para suportar as pressões da vida externa, dando-lhe paz e plenitude.

19 de maio

Quarta

Frutas de ouro em escultura de prata

A palavra proferida no tempo certo é como frutas de ouro incrustadas numa escultura de prata. Provérbios 25:11

Precisamos sempre avaliar nossas palavras antes de as proferirmos. Elas serão edificantes ou não? Vão elevar o outro ou rebaixá-lo, humilhá-lo e desmotivá-lo?

Nem sempre sabemos em quais ouvidos nossas palavras cairão. Talvez alguém esteja em um momento difícil, e uma palavra pode fazer a diferença na tomada de uma decisão para o bem ou para o mal. Palavras devem estar sob o governo da razão e não das emoções.

Certa vez, uma esposa de ancião havia ficado desconfortável com as aproximações indevidas de uma irmã da igreja em direção ao seu marido.

Embora reprovasse a atitude da irmã, a esposa do ancião tinha consciência de que as pessoas que agem assim estão mal resolvidas consigo e decidiu surpreendê-la. Ao encontrá-la na igreja, tocou gentilmente seu braço e disse: "Irmã, você é muito especial." Seu rosto se iluminou.

Tempos depois, a esposa do ancião convidou a mulher para orarem juntas em um culto à noite. A mulher, então, falou, antes da oração: "Você não imagina a diferença que aquelas palavras fizeram na minha vida. Tenho um marido que me humilha com palavras ofensivas. Tornei-me carente e sei que tive atitudes indevidas. Mas aquelas palavras me fizeram refletir. Decidi buscar mais a Deus para ser de fato melhor e especial." Palavras sábias ditas a seu tempo fazem grande diferença.

A comparação de Salomão no texto bíblico de hoje se refere à fala assertiva, a qual deve expressar sentimentos bons e ruins, fragilidades pessoais, concordâncias e discordâncias, dores e feridas da alma, sem agredir, acusar ou desrespeitar o outro, no tempo e no modo certos.

Como seria melhor se todos aprendessem a dizer a palavra certa a seu tempo. Quantas feridas seriam evitadas, mal-entendidos esclarecidos e relações fortalecidas. Palavras envenenadas e ditas fora de tempo matam casamentos, relações entre pais e filhos, entre irmãos e entre amigos. Podem ainda matar a relação com Deus e da pessoa consigo mesma. E, por fim, matam o físico, pois as boas interações são grandes indicativos de saúde e longevidade.

Que Deus lhe dê sabedoria para usar palavras que edifiquem, mesmo que sejam dirigidas àquelas pessoas difíceis, que julgam, rejeitam e criticam!

20 de maio

Quinta

A sabedoria de um líder

“Por que não nos chamou quando foi lutar contra Midiã?” [...] Ele, porém, lhes respondeu: “Que é que eu fiz, em comparação com vocês? [...] Deus entregou os líderes midianitas Orebe e Zeebe nas mãos de vocês. O que pude fazer não se compara com o que vocês fizeram?” Diante disso, acalmou-se a indignação deles contra Gideão. Juízes 8:1-3

Gideão, o primeiro juiz de Israel, foi reconhecido pela coragem e integridade. Após algumas provas pedidas por ele, Deus o incumbiu de livrar o povo de Israel dos midianitas. E Deus concedeu a vitória a ele e a seus 300 soldados.

Entretanto, quando voltou da perseguição aos inimigos, Gideão foi recebido com acusação pelos compatriotas da tribo de Efraim.

Gideão havia chamado os soldados de Israel para a luta contra os midianitas. Os efraimitas não fizeram questão de ir. Respeitando sua escolha, Gideão não insistiu com eles.

Após derrotar os inimigos, Gideão convocou os efraimitas para ficarem nos vaus do Jordão e impedir que os fugitivos escapassem. E grande número de inimigos foram mortos, entre os quais os príncipes Orebe e Zeebe. Portanto, ao final, eles haviam participado da vitória.

Os efraimitas se sentiram ofendidos, com inveja e irados, porque Gideão não havia insistido com eles para participarem da batalha desde o início. Esse argumento era inconsistente. Se os israelitas tivessem fracassado, certamente os efraimitas teriam dito: “Não falamos que era melhor não ir?!”

Era um momento delicado para um líder. As críticas ferozes poderiam ter enfurecido os ânimos dos homens de Israel e gerado uma tragédia. Com humildade e sabedoria, Gideão apelou ao senso de justiça deles e os elogiou. Assim, eles se acalmaram.

É possível que alguma vez você já tenha estado no lugar dos efraimitas, sendo omissa. E, na hora dos louros, a inveja a fez criticar quem promoveu o êxito. Ou talvez tenha sido injustiçada, após um grande trabalho bem-sucedido, como Gideão.

Qual é sua motivação ao fazer algo para Deus? Agradar os outros? Gideão tinha convicção de que fizera o certo, por isso não se intimidou diante da ameaça e das acusações dos efraimitas. Sua sábia atitude é um exemplo para muitos que reagem ferozmente quando são injustiçados.

Que o Senhor lhe dê sabedoria a fim de dar a resposta certa, permitindo, acima de tudo, que Deus seja honrado em todas as suas realizações!

21 de maio

Sexta

Ame o seu próximo – 1

O Meu mandamento é este: amem-se uns aos outros como Eu os amei. João 15:12

Para Freud, o pai da psicanálise, amar ao próximo como a si mesmo era irrazoável. No livro *O Mal-Estar na Civilização*, ele comentou sobre esse mandamento: “Por que deveríamos fazê-lo? [...] O meu amor é algo valioso para mim, que eu não devo jogar fora sem reflexão... Se amo alguém, ele precisa merecê-lo de alguma forma... Ele merece, se for tão semelhante a mim em pontos fundamentais, que possa amar-me nele; e ele merece isso, se for tão mais perfeito que eu, de modo que possa amar o meu ideal de mim mesmo nele. [...] Mas se ele for um estranho para mim e não conseguir me atrair por algum valor em si mesmo ou qualquer significado que ele já possa ter adquirido para a minha vida emocional, será difícil para mim amá-lo.”

Freud somente entendia o mandamento se fosse: “Ama o teu próximo como o teu próximo te ama.”

O preceito divino vai contra nossa natureza egoísta. Por essa razão, precisamos nascer de novo espiritualmente. A primeira chave para se entender o preceito de amar o próximo como a si mesmo é aprender o que é o amor. Amar a Deus, a si mesmo e ao próximo refere-se ao amor *ágape*. Diferente do *eros*, é baseado na vontade e na razão, e não nos sentimentos. Portanto, esse amor é um princípio que determina como agir, independentemente de sentimentos, ou de gostarmos ou não. Se compreendemos esse princípio, vamos nos amar corretamente, buscando o que é bom; e assim amaremos o próximo.

Quando pensamos em fazer o melhor a alguém, mesmo sem gostar, amando por princípio, a tendência é de cultivarmos sentimentos mais positivos em relação à pessoa. Mas também, quanto mais cruel formos com ela, mais a odiaremos. E o ciclo se fortalece.

Eu estava preparando esta meditação, quando minha filha me encaminhou esta música, cantada pela pequena Claire Crosby. O nome é *Estou Tentando Ser como Jesus*. A letra diz assim:

“Estou tentando ser como Jesus,

Estou seguindo em Seus caminhos.

Estou tentando amar como Ele amou, em tudo o que faça e diga.”

Que você possa aprender a oferecer esse amor ao próximo!

22 de maio

Sábado

Ame o seu próximo – 2

E o segundo é semelhante a ele: “Ame o seu próximo como a si mesmo”. Mateus 22:39

Em uma ordem mais direta, esse verso ficaria assim: “Primeiro, ame a si mesmo. Então ame o próximo como extensão de si mesmo.”

Amar o próximo implica saber amar a si mesma, não de forma egoísta, mas reconhecendo seu valor diante de Deus.

Infelizmente, muitas mulheres não experimentaram ainda esse amor-próprio, ensinado por Jesus. Elas viram latas pela vida afora, mendigando elogio aqui e acolá, reconhecimento aqui e ali, popularidade aqui e ali; medem seu valor de acordo com a aceitação dos outros, permitindo que lhes controlem a paz, a alegria e o contentamento, prostrando-se facilmente diante da crítica.

Quanto mais popularidade, mais aprovação e amor? Isso é engano. Um elogio pode até ser sincero, mas pode ser uma armadilha. Por isso, nem sempre é confiável. Manipuladores e mal-intencionados costumam elogiar para alcançar seus intentos.

Ser elogiada não significa necessariamente ser amada, tanto quanto ser criticada não significa necessariamente não ser amada.

Trilhar a estrada dos “vira-latas-sem-dono” pode ser uma escolha inconsciente; talvez movida pelas rotinas vivenciadas no lar de origem. O anseio constante por aplauso é um forte indicativo de amor-próprio frágil.

Como Deus olha para Seus filhos que sofrem por falta de amor-próprio? “O Senhor fica decepcionado quando Seu povo pensa que tem pouco valor. Deseja que Sua herança escolhida seja avaliada segundo o preço que Ele lhe deu” (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 668).

Deixemos a busca por aplausos e a dependência de reconhecimento de lado. Nosso valor real não depende disso. Se Deus deu o próprio sangue para confirmar nosso valor, que pequeno aplauso ou elogio é capaz de ter o mesmo efeito? Aceitemos o valor que já possuímos e não vamos dar a ninguém o poder de controlar nossa vida, nossos valores, nossas crenças, nossos sentimentos e nosso próprio eu – nem às pessoas que nos amam. E experimentemos a sensação de liberdade: aquela que não depende do que os outros vão dizer, ainda que nos reprovem, ainda que nos bajulem, mas daquilo que nós sabemos que temos que ser.

Dessa forma, estaremos cumprindo a parte do mandamento “como a si mesmo”.

23 de maio

Domingo

Condenar ou exortar

Pregue a palavra, esteja preparado a tempo e fora de tempo, repreenda, corrija, exorte com toda a paciência e doutrina. 2 Timóteo 4:2

Costuma-se confundir condenação e exortação. Talvez, para o emissor, seja exortação, mas para quem recebe a mensagem seja uma condenação ou mau julgamento. Qual a diferença entre exortação e condenação?

Condenação é uma sentença ou decisão definitiva proferida pelo juiz, reconhecendo a culpa de alguém. Ao exercê-la entre nós podemos ter um propósito equivocado e destrutivo.

Exortação significa admoestar, advertir, avisar, aconselhar, rogar... Biblicamente, ela tem um propósito espiritual. Assim, dependendo da situação, exortar implica ensinar alguém a obedecer a Jesus, aconselhar quem está com dúvidas ou precisa de direção, motivar quem está se sentindo deprimido ou desiludido, consolar quem está triste ou sofrendo, ajudar quem está em dificuldade e repreender quem está fazendo coisas erradas e precisa se arrepender.

De acordo com o verso de hoje, referindo-se a líderes, Ellen White diz: "Muitas vezes as pessoas têm ódio daqueles que pregam a Palavra de Deus com fidelidade e condenam o pecado. Sem querer suportar a dor e o sacrifício necessários à correção, elas se revoltam contra os servos do Senhor e denunciam as repreensões deles como inoportunas e severas. Semelhantes a Corá, declaram que o povo não está em falta e que o verdadeiro problema é quem está repreendendo. E, para acalmar a consciência com mentiras, os que alimentam o ciúme e se sentem ofendidos semeiam a discórdia na igreja e enfraquecem as mãos daqueles que trabalham para seu crescimento" (*Patriarcas e Profetas*, p. 404).

A exortação não é trabalho exclusivo dos líderes. A Bíblia diz que devemos exortar e edificar uns aos outros.

O objetivo da exortação é ajudar o outro, em amor, a seguir Jesus fielmente. Porém, é preciso estar em sintonia com a vontade de Deus, para que o emocionalismo não transforme exortação em troca de ofensas.

Davi, Herodes, Jezabel, Manassés e Pedro foram exortados. Uns se humilharam e se arrependeram. Outros endureceram o coração e se entregaram ao diabo.

Você já foi exortada? Aceitou a exortação, ainda que dolorosa, ou preferiu dizer que a estavam condenando? Será que algum dia você condenou alguém sob o pretexto de estar exortando? Reflita seriamente sobre isso.

24 de maio

Segunda

Batalhas equivocadas

Quando Saul viu o acampamento filisteu, teve medo; ficou apavorado. 1 Samuel 28:5

Mais uma guerra havia sido declarada entre Israel e os filisteus. Saul era rei e guerreiro. Mas essa guerra, em especial, o deixara ansioso. Não estava preparado para um confronto.

O que o levava a esse ponto?

Saul perseguia Davi injustamente. Enquanto havia se deixado levar pela loucura desmedida dessa perseguição, deixou a nação desprotegida. Os filisteus acompanhavam a intriga de Saul contra Davi e, vendo as defesas do reino negligenciadas, os inimigos invadiram o reino.

A batalha seria no dia seguinte. Desesperado, Saul procurou a Deus, mas havia rejeitado Sua vontade. Também havia exilado Davi, o escolhido de Deus, e matado os sacerdotes do Senhor. Como esperar ser atendido por Deus, quando Seus meios de comunicação haviam sido interrompidos? Sem humildade e arrependimento, Saul não buscava perdão nem reconciliação com Deus, mas livramento dos adversários.

Angustiado, o orgulhoso rei apelou à feitiçaria. Em deplorável cena, o rei de Israel se entregou ao domínio do diabo, cortando o último laço que o ligava ao Criador.

Saul caiu por terra prostrado quando ouviu a declaração da feiticeira. Consultando aquele espírito das trevas, ele se destruiu e apenas podia inspirar medo ao exército. A predição de males operaria o próprio cumprimento.

No combate mortal, muitos soldados de Israel morreram. Os três filhos do rei foram mortos na batalha. E ele, ferido, tirou a própria vida.

Satanás ainda age com a mesma sutileza, instigando corações não consagrados a lutar em batalhas erradas em casa, na igreja, no trabalho, na vizinhança.

Quantas vezes travamos batalhas erradas, elegendo equivocadamente inimigos externos! Deveríamos nos voltar para dentro de nós, onde estão os maiores inimigos. Nós vencemos quando lutamos a batalha certa.

Em quais batalhas erradas você tem lutado? Realizando suas vontades em detrimento da vontade de Deus? Atacando o cônjuge, os filhos, o irmão da igreja, o pastor, o funcionário, quando o problema é você?

Trave sua primeira e mais importante batalha ao raiar do sol, escolhendo começar o dia em comunhão com Deus, e Ele lhe mostrará contra quais inimigos reais você deve lutar durante o dia.

25 de maio

Terça

O rato apodrecido

Não há nada escondido que não venha a ser revelado, nem oculto que não venha a se tornar conhecido. Mateus 10:26

Eu estava feliz morando na última casa da rua sem saída, ao lado do terreno com árvores frutíferas e passarinhos cantando, mas minha tranquilidade foi interrompida por visitantes nada bem-vindos: ratos! E, sem querer exagerar em venenos pulverizados, eu e meu marido ficamos especialistas em pastilhas cor-de-rosa e verde, ratoeiras variadas, cola-ratos e outros antídotos.

Achando que estava livre deles, senti um cheiro ruim, vindo de algum canto na cozinha. “Como assim!?” Havia lavado armários, portas, pias, balcão, com água sanitária, álcool, bicarbonato e vinagre.

Depois de muito procurar, senti que o odor vinha de trás da geladeira.

Ao ser desparafusada a tampa do motor da geladeira, lá estava ele! Não queira pensar no mau cheiro! Deu ânsia de vômito! O minicadáver foi descartado. E, depois de muita água sanitária, álcool, vinagre e bicarbonato de sódio, o cheiro se foi, para meu alívio!

Erros conscientemente ocultos, os quais negamos, os outros podem não conhecer, mas, como o rato podre, também deixam rastro. Quem está perto sente o mau cheiro, em forma de tensões familiares, quebra de confiança, insegurança, incerteza, afastamento.

Para algumas pessoas, a medida do pecado é a sua notoriedade. Um engano! Pecado é pecado, se estiver oculto ou diante do mundo inteiro. Ele não pode ser medido pelo que os outros dizem dele, mas pelo que Deus diz e pelo modo como sua consciência reage a ele.

Assim como o rato precisou ser descoberto, se não houver reconhecimento, arrependimento e confissão, esses pecados trarão podridão. O organismo produzirá doenças, e a paz, a alegria e o contentamento morrerão.

“Pecado, vergonha, tristeza e trevas jazem a cada lado; mas Deus ainda estende às almas dos homens o precioso privilégio de trocar as trevas pela luz, o erro pela verdade, o pecado pela justiça. Mas a paciência e misericórdia de Deus nem sempre esperarão” (Ellen G. White, *Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos*, p. 182).

Porventura você oculta algum erro? Seja honesta consigo mesma e com aqueles que a amam. Não espere a tragédia, para dizer: “Por que esperei tanto tempo?” Será tarde. Tire o quanto antes o “rato”, e o mau odor se dissipará.

26 de maio

Quarta

Fazer o bem

Não retribuam a ninguém mal por mal. Procurem fazer o que é correto aos olhos de todos. Romanos 12:17

Você já se aborreceu tentando ajudar alguém e foi desprezada? A tendência é cultivar raiva, não é mesmo? Ou se afastar, ignorando a pessoa.

Veja como Jesus nos ensina a lidar com essas situações, no verso de hoje: não retribuindo o mal por mal e fazendo o que é correto.

Fazer o que é correto, de forma legítima, não consiste em agradar pessoas que nos fazem bem e não nos decepcionam. Isso seria fácil e não desafiaria nosso orgulho próprio.

Fazer o correto, segundo o reino de Deus, é fazer um esforço extra para ter atitudes de bondade e generosidade para com aqueles que erraram, que nos magoaram e foram injustos conosco.

A versão Almeida Revista e Atualizada usa a expressão “Esforçai-vos por fazer o bem”. Esse conselho inspirado tem a ver primeiro com o bem-estar da pessoa ofendida por alguém. Sabe por quê? Porque quando nos esforçamos para fazer o bem a quem nos fez sentir tristeza e mágoa, estamos nos curando da dor da injustiça sofrida.

Jesus foi o maior exemplo de fazer o máximo de bem aos ofensores. Embora esbofeteado, cuspidos e ferido, continuou resignado a oferecer-lhes o próprio sangue.

Inspirados pelo Espírito Santo, muitos personagens bíblicos se esforçaram para fazer o bem a quem os ofendera ou ameaçava. José esforçou-se para tratar com perdão seus irmãos agressores e cumpriu os propósitos de Deus. Moisés intercedeu pelo povo briguento e reclamão que conduzia pelo deserto, mesmo sabendo que, em algum momento, continuariam a culpá-lo pelas supostas desgraças que imaginavam estar enfrentando. Abigail se esforçou para fazer o bem a Davi e aos homens que reagiriam aos maus-tratos de seu marido, e evitou uma tragédia. Davi, ainda que fugitivo diante das ameaças de Saul e contrariando seus homens, esforçou-se para tratá-lo com respeito. Mesmo diante da oportunidade de matá-lo, ele preferiu que Deus fizesse a justiça.

É preciso nos esforçarmos para fazer o bem a quem não merece. Não sabemos até que ponto estaremos sendo usadas por Deus para impressionar a mente de nossos ofensores a terem o coração quebrantado e aberto às lições que Ele pretende ensinar. Deixemos nosso orgulho de lado e permitamos ser esses instrumentos nas mãos de Deus.

28 de maio

Sexta

Mulher doida

“Você ainda mantém a sua integridade? Amaldiçoe a Deus, e morra!” Ele respondeu: “Você fala como uma insensata. Aceitaremos o bem dado por Deus, e não o mal?” Jó 2:9, 10

Ela era esposa de um próspero pecuarista na Palestina. Tinham sete filhos e três filhas. Seu marido era um homem honrado e fiel.

Tudo corria muito bem. De repente, toda a estabilidade na qual ela se apoiava desabou. As posses se foram. Todos os filhos morreram. E o marido estava terrivelmente doente e humilhado. Que situação!

Imagine como a mulher de Jó se sentiu. Eram momentos de profunda dor. Nem toda a resiliência do mundo seria capaz de poupá-la da dor que lhe apertava o peito e das lágrimas que caíam. Perder um filho já é doloroso. Imagine perder sete de uma vez! As convicções da mulher de Jó estavam sendo todas testadas.

Se cremos, de coração, mente e alma, que Deus tem o controle de tudo, que estamos sujeitas a um mundo de pecado, e que há Alguém preparando um futuro para nós além desta vida, temos um diferencial nos momentos mais probantes. Porém, se as convicções forem frágeis e incertas, nossas esperanças poderão ruir e nos entregaremos ao desespero.

Na mais profunda dor, Jó tinha uma convicção em processo de construção, mas sua mulher não. Se não bastasse sua dor de pai desfilhado, seu corpo estava cheio de feridas abertas que sangravam, coçavam e doíam. E sua “digníssima” esposa chega com este conselho: “Amaldiçoa a Deus e morre”.

Ela culpava a Deus pelas desgraças. Talvez Jó tenha pensado: “Minha mulher não entende nada... É uma pobre de espírito. Fala sem pensar o que vem à boca. É muito precipitada!” Por isso, ele lhe disse o que está no verso de hoje.

Ainda que sejamos empáticas com a esposa de Jó, pois também foi vítima das perdas do marido, ela fraquejou e se tornou uma pedra de tropeço para Jó, quando ele mais precisava de suporte. Na hora mais necessária, lhe faltou confiança para dirigir os olhos do marido para o Deus em quem criam.

Será que às vezes agimos como a mulher de Jó? Ao ver o marido passando por situações difíceis, sentimos a segurança ameaçada e caímos em desespero?

Nesses momentos, em vez de nos entregar à desconfiança e à ansiedade, olhemos para cima e recebamos forças do Alto para sermos o alento de que o marido precisa para continuar lutando e dar a volta por cima.